Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021 – Neoenergia anuncia hoje os seus resultados do terceiro trimestre e acumulado de 9 meses de 2021 (3T21 e 9M21).

NEOENERGIA

ISE B3 IEE B3 NEOE3 NOVO MERCADO

DESTAQUES (R$ MM) 3T21	3T21	3T20	Δ %	9M21	9M20	Δ %
Receita Operacional Líquida	11.620	7.775	49%	29.732	21.136	41%
Margem Bruta	3.737	2.639	42%	10.135	7.066	43%
Despesas Operacionais	(843)	(757)	11%	(2.513)	(2.222)	13%
EBITDA	2.861	1.764	62%	7.445	4.395	69%
Resultado Financeiro	(566)	(197)	187%	(1.374)	(680)	102%
Lucro Atribuído aos Controladores	1.281	814	57%	3.290	1.813	81%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	494	131	277%	1.155	145	697%
IFRS 15	213	174	22%	874	398	120%
EBITDA ex-VNR e IFRS15	2.154	1.459	48%	5.416	3.852	41%

INDICADORES OPERACIONAIS						
Mercado cativo + livre (GWh)[1]	16.400	15.592	5,2%	49.049	45.790	7,1%
Volume de energia injetada (GWh)[1]	18.893	18.230	3,6%	56.104	53.109	5,6%
Número de Clientes (mil)[1]	15.662	15.290	2,4%			

Indicadores Financeiros de Dívida	3Q21	2020	Variação
Dívida Líquida[2]/EBITDA[3]	2,86	2,85	0,01
EBITDA/Resultado Financeiro[3]	5,54	6,31	(0,77)
Rating Corporativo (S&P)	AAA	AAA	-

(1) 3T21 reflete o resultado do trimestre completo da Neoenergia Brasília ao passo que o acumulado se dá a partir de 02 de março de 2021, quando da sua incorporação à Neoenergia. A comparação com 2020, que considera Neoenergia Brasília, é meramente pró-forma.

(2) Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

(3) EBITDA e Resultado Financeiro de 12 meses

Destaques Financeiros e Operacionais:

- Energia injetada de 18.893 GWh no 3T21, +3,6% vs. 3T20 e 56.104 GWh no 9M21 (+5,6% vs. 9M20). Desconsiderando a Neoenergia Brasília em 2020, o crescimento foi de +15,8% vs. 3T20 e 14,8% vs. 9M20, confirmando a recuperação do mercado nas áreas de concessão da Neoenergia;

- Despesas Operacionais de R$ 843 milhões no 3T21 (+11% vs. 3T20) e de R$ 2.513 milhões no 9M21 (+13% vs. 9M20). Sem Neoenergia Brasília na comparação, e as arbitragens na holding no 1T20, observa-se +6,7% vs. 3T20 e +5,5% vs. 9M20. Crescimento abaixo da inflação, absorvendo o maior número de clientes, novos negócios, e maior nível de atividades operacionais em 2021 (em 2020, as ações de corte foram suspensas de março a agosto);

- EBITDA de R$ 2,9 bilhões em 3T21 (+62% vs. 3T20) e de R$ 7,4 bilhões no 9M21 (+69% vs. 9M20);

- Lucro de R$ 1,3 bilhão em 3T21 (+57% vs. 3T20) e de R$ 3,3 bilhões no 9M21 (+81% vs. 9M20);

- CAPEX de R$ 6,4 bilhões no 9M21 (+51% vs. 9M20) pelo avanço dos projetos de Transmissão e Eólicas;

- Dívida Líquida/EBITDA de 2,86x no 3T21 (2,85x no 4T20);

- Perdas Totais 12 Meses: Reduções em Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco, Neoenergia Elektro e Neoenergia Brasília. Neoenergia Elektro e Neoenergia Cosern seguem enquadradas no limite regulatório;

- Entrada em operação antecipada de 53 aerogeradores do Complexo Chafariz, com 184MW, contribuindo com R$48 milhões de EBITDA no trimestre;

- Reajuste Tarifário Neoenergia Elektro (+11,49%) com reconhecimento integral do IGPM na parcela B sem qualquer diferimento. Revisão Tarifária da Neoenergia Brasília (+11,10%), com reconhecimento de R$ 1,1 bilhão de BRR.

TELECONFERÊNCIA 3T21
Terça-feira, 26 de outubro de 2021
Horário: 10:00 (BRT) | 09:00 (EST)
(com tradução simultânea para o inglês)
Telefone para conexão: +55 (11) 3181-8565 ou +55 (11) 4210-1803 ou +55 (11) 4090-1621
EUA/Canada: (Toll Free) +1 844 204-8942 – **(Dial In)** +1 412 717-9627
Demais países: +1 412 717-9627
Senha: Neoenergia
Acesso ao Webcast: https://choruscall.com.br/neoenergia/3t21.htm

A NEOENERGIA S.A., APRESENTA OS RESULTADOS DO TERCEIRO TRIMESTRE E NOVE MESES (3T21 E 9M21) A PARTIR DE ANÁLISES GERENCIAIS QUE A ADMINISTRAÇÃO ENTENDE TRADUZIR DA MELHOR FORMA O NEGÓCIO DA COMPANHIA, CONCILIADA COM OS PADRÕES INTERNACIONAIS DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (*INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING* STANDARDS – IFRS).

SUMÁRIO

1. DESEMPENHO OPERACIONAL 3
1.1. Redes 3
1.2. Renováveis 12
1.3. Liberalizado 14
2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO 14
2.1. Consolidado 14
2.2. Redes 16
2.3. Renováveis 22
2.4. Liberalizado 24
3. EBITDA 26
4. RESULTADO FINANCEIRO 26
5. INVESTIMENTOS 27
5.2. Redes 27
5.2. Renováveis 28
5.2.1. Parques Eólicos 28
5.2.2. Usinas Hidrelétricas 28
5.3. Liberalizado 28
6. ENDIVIDAMENTO 28
6.1. Posição de Dívida e Alavancagem Financeira 28
6.2 Cronograma de amortização das dívidas 29
6.3. Perfil Dívida 29
7. RATING 30
8. MERCADO DE CAPITAIS 30
9. Integração dos fatores ambientais, sociais e de governança - ASG – para um modelo de negócio de energia sustentável 31
10. OUTROS TEMAS 33
10.1. Clientes Baixa Renda 33
10.2. Processos Tarifários 33
10.1. Alienação de participação societária da Previ em investidas do Grupo Neoenergia 34
11. NOTA DE CONCILIAÇÃO 35
ANEXO I – Ativos Renováveis em Construção 36
ANEXO II – DREs Gerenciais por Segmentos 37
ANEXO III – Balanço Patrimonial por Segmento 38
ANEXO IV – Fluxo de Caixa Consolidado 39

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

O Grupo Neoenergia possui três segmentos estratégicos, que são apresentados da seguinte forma: (i) Redes – distribuição e transmissão; (ii) Renováveis – geração eólica, hidráulica e solar e (iii) Liberalizado – geração térmica e comercialização de energia.

Em ocasião do leilão de privatização da CEB-D, a Neoenergia adquiriu controle societário direto da distribuidora que, a partir de 02 de março de 2021, passou a ser 100% consolidada na Neoenergia. O 3T21 reflete em seu resultado um trimestre completo da agora chamada Neoenergia Brasília, ao passo que o acumulado se dá a partir de 02 de março de 2021. Todas comparações com 2020, no que tangem à Neoenergia Brasília, apresentadas neste documento são meramente pró-forma.

1.1. Redes

1.1.1. Distribuidoras

1.1.1.1 Número de Consumidores

As distribuidoras da Neoenergia encerraram o 3T21 com 15,7 milhões de consumidores ativos. Em comparação com 3T20, houve aumento de 372 mil de consumidores (+2,4%). Desconsiderando a Neoenergia Brasília em 2020, houve um aumento de 1,5 milhão, em função de 1,1 milhão provenientes da incorporação da Neoenergia Brasília a partir de 02 de março de 2021.

Número de Consumidores (milhares)	3T21						3T20						VARIAÇÃO					
	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASÍLIA	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASÍLIA	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASÍLIA
Residencial	13.828	5.594	3.470	1.329	2.438	997	13.463	5.453	3.396	1.295	2.365	954	365	141	74	34	72	43
Industrial	40	13	5	1	20	1	41	13	5	1	20	1	(1)	0	0	0	(0)	0
Comercial	1.070	417	227	106	202	118	1.041	405	224	102	196	114	29	12	2	4	6	4
Rural	557	221	141	55	130	11	569	226	145	56	131	11	(12)	(6)	(4)	(2)	(1)	0
Outros	167	69	34	27	30	7	176	81	33	25	30	6	(9)	-12	1	1	1	0
Total	**15.662**	**6.314**	**3.876**	**1.518**	**2.820**	**1.134**	**15.290**	**6.179**	**3.803**	**1.480**	**2.742**	**1.086**	**372**	**135**	**73**	**38**	**78**	**48**

1.1.1.2. Evolução do Mercado

A energia distribuída (cativo + livre) foi 16.400 GWh no 3T21 (+5,2% vs. 3T20) e de 49.049 GWh no 9M21 (+7,1% vs. 9M20). Desconsiderando a energia distribuída pela Neoenergia Brasília em 2020, quando ainda não estava sob a gestão do Grupo Neoenergia, a variação foi de +17,3% vs. 3T20 e +16,4% vs. 9M20. O aumento é explicado pela maior da base de clientes (+2,4%), pela elevação das temperaturas nas áreas de concessão da Neoenergia Brasília, Neoenergia Coelba e Neoenergia Cosern e pela retomada do mercado nas áreas de concessão, com a flexibilização das medidas restritivas impostas pela pandemia.

Os valores de energia distribuída por tipo de cliente são apresentados na tabela abaixo:

Energia Distribuída (GWh)	NEOENERGIA COELBA			NEOENERGIA PERNAMBUCO			NEOENERGIA COSERN			NEOENERGIA ELEKTRO			NEOENERGIA BRASÍLIA			CONSOLIDADO		
	3T21	3T20	%	3T21	3T20	%	3T21	3T20	%	3T21	3T20	%	3T21	3T20	%	3T21	3T20	%
Residencial	1.741	1.731	0,6%	1.230	1.240	(0,8%)	571	554	3,1%	1.186	1.218	(2,6%)	611	594	2,9%	5.339	5.337	0,0%
Industrial	239	293	(18,4%)	126	135	(6,7%)	58	65	(10,8%)	311	313	(0,6%)	17	16	6,3%	751	822	(8,6%)
Comercial	654	616	6,2%	488	476	2,5%	204	182	12,1%	470	457	2,8%	365	336	8,6%	2.181	2.066	5,6%
Rural	680	574	18,5%	159	159	-	117	108	8,3%	294	291	1,0%	44	40	10,0%	1.293	1.172	10,3%
Outros	620	604	2,6%	455	426	6,8%	149	173	(13,9%)	309	348	(11,2%)	322	290	11,0%	1.855	1.840	0,8%
Total Energia Distribuída (cativo)	3.934	3.818	3,0%	2.459	2.436	0,9%	1.098	1.081	1,6%	2.569	2.626	(2,2%)	1.358	1.277	6,3%	11.418	11.238	1,6%
Mercado Livre + Suprimento	1.246	1.111	12,2%	1.007	899	12,0%	373	303	23,1%	1.979	1.705	16,1%	377	336	12,2%	4.983	4.354	14,4%
Total Energia Distribuída (cativo + livre)	5.180	4.929	5,1%	3.466	3.335	3,9%	1.471	1.384	6,3%	4.548	4.331	5,0%	1.735	1.613	7,6%	16.400	15.592	5,2%

Energia Distribuída (GWh)	NEOENERGIA COELBA			NEOENERGIA PERNAMBUCO			NEOENERGIA COSERN			NEOENERGIA ELEKTRO			NEOENERGIA BRASÍLIA			CONSOLIDADO		
	9M21	9M20	%	9M21	9M20	%	9M21	9M20	%	9M21	9M20	%	9M21	9M20	%	9M21	9M20	%
Residencial	5.699	5.521	3,2%	4.042	4.022	0,5%	1.828	1.763	3,7%	3.865	3.738	3,4%	1.430	1.375	4,0%	16.864	16.419	2,7%
Industrial	749	867	(13,6%)	378	389	(2,8%)	180	190	(5,3%)	908	889	2,1%	38	37	2,7%	2.254	2.372	(5,0%)
Comercial	2.129	2.088	2,0%	1.565	1.561	0,3%	632	609	3,8%	1.535	1.522	0,9%	846	810	4,4%	6.706	6.590	1,8%
Rural	1.771	1.440	23,0%	495	454	9,0%	332	280	18,6%	852	796	7,0%	92	82	12,2%	3.542	3.053	16,0%
Outros	1.899	1.861	2,0%	1.384	1.307	5,9%	448	526	(14,8%)	969	1.032	(6,1%)	729	697	4,6%	5.430	5.424	0,1%
Total Energia Distribuída (cativo)	12.247	11.776	4,0%	7.864	7.733	1,7%	3.420	3.368	1,5%	8.130	7.978	1,9%	3.136	3.001	4,5%	34.797	33.856	2,8%
Mercado Livre + Suprimento	3.630	3.125	16,2%	2.934	2.525	16,2%	1.055	806	30,9%	5.814	4.834	20,3%	819	644	27,2%	14.252	11.934	19,4%
Total Energia Distribuída (cativo + livre)	15.877	14.901	6,5%	10.798	10.258	5,3%	4.475	4.174	7,2%	13.944	12.812	8,8%	3.955	3.645	8,5%	49.049	45.790	7,1%

NOTA: Neoenergia Brasília considera os dados desde 02/03/21, quando da sua incorporação. Meramente para efeito comparativo, para 9M20 considera-se também valores acumulados a partir de 02/03/20.

No 3T21, o consumo residencial apresentou crescimento em três das cinco distribuidoras, consolidando 5.339 GWh, volume em linha com o registrado no 3T20. No 9M21, o aumento consolidado foi de 2,7% em razão do maior número de clientes e pela recuperação do mercado. Desconsiderado o consumo residencial da Neoenergia Brasília em 2020, o crescimento foi de 12,6% vs. 3T20 e 12,1% vs. 9M20.

O consumo da classe industrial cativa reduziu 8,6% no 3T21 vs. 3T20. Quando analisamos esse grupo juntamente com o mercado livre, houve aumento de 10,8% no 3T21 e 15,4% no 9M21, influenciado pelo retorno das atividades econômicas. Desconsiderado o consumo da classe industrial + livre da Neoenergia Brasília pré-incorporação, o aumento foi de 18,9% vs. 3T20 e de 21,2% vs. 9M20.

A classe comercial cativa cresceu 5,6% no 3T21 e 1,8% vs. 9M20, confirmando o retorno das atividades econômicas. Desconsiderado o consumo da classe em 2020 da Neoenergia Brasília, o aumento foi de 26,1% vs. 3T20 e de 16,0% vs. 9M20.

A classe rural apresentou aumento de 10,3% vs. 3T20 e 16,0% vs. 9M20, pelo aumento do agronegócio e maior demanda de irrigação.

As outras classes apresentaram consumo em linha no trimestre e no acumulado. Desconsiderando a Neoenergia Brasília em 2020, observou-se aumento de 19,7% vs. 3T20 e 14,9% vs. 9M20.

1.1.1.3. Balanço Energético

A energia injetada no 3T21 foi de 18.893 GWh (+3,6% vs. 3T20) e 56.104 GWh no 9M21 (+5,6% vs. 9M20). Desconsiderando a Neoenergia Brasília em 2020, o crescimento foi de +15,8% vs. 3T20 e 14,8% vs. 9M20.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	3T21	3T20	3T21 x 3T20		9M21	9M20	9M21 x 9M20	
			Dif	%			Dif	%
CONSOLIDADO								
Mercado Cativo	11.418	11.238	180	1,6%	34.797	33.856	941	2,8%
Mercado Livre + Suprimento	4.983	4.354	629	14,4%	14.252	11.934	2.319	19,4%
Energia Distribuída (A)	16.400	15.592	808	5,2%	49.049	45.790	3.259	7,1%
Energia Perdida (B)	2.239	2.358	(119)	(5,0%)	7.151	7.057	94	1,3%
Não Faturado (C)	254	281	(27)	(9,6%)	(96)	261	(357)	(136,8%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	18.893	18.230	662	3,6%	56.104	53.109	2.995	5,6%
NEOENERGIA COELBA								
Mercado Cativo	3.934	3.818	116	3,0%	12.247	11.776	471	4,0%
Mercado Livre + Suprimento	1.246	1.111	135	12,2%	3.630	3.125	505	16,2%
Energia Distribuída (A)	5.180	4.929	251	5,1%	15.877	14.901	976	6,5%
Energia Perdida (B)	881	864	17	2,0%	2.912	2.728	184	6,7%
Não Faturado (C)	60	45	15	33,3%	(89)	74	(164)	(220,3%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	6.121	5.838	283	4,8%	18.700	17.703	997	5,6%
NEOENERGIA PERNAMBUCO								
Mercado Cativo	2.459	2.436	23	0,9%	7.864	7.733	131	1,7%
Mercado Livre + Suprimento	1.007	899	108	12,0%	2.934	2.525	409	16,2%
Energia Distribuída (A)	3.466	3.335	131	3,9%	10.798	10.258	540	5,3%
Energia Perdida (B)	664	682	(18)	(2,6%)	2.245	2.277	(32)	(1,4%)
Não Faturado (C)	37	38	(1)	(2,6%)	(94)	58	(152)	(262,1%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	4.168	4.055	112	2,8%	12.949	12.594	355	2,8%
NEOENERGIA COSERN								
Mercado Cativo	1.098	1.081	17	1,6%	3.420	3.368	52	1,5%
Mercado Livre + Suprimento	373	303	70	23,1%	1.055	806	249	30,9%
Energia Distribuída (A)	1.471	1.384	87	6,3%	4.475	4.174	301	7,2%
Energia Perdida (B)	153	157	(4)	(2,5%)	477	437	40	9,2%
Não Faturado (C)	18	3	15	500,0%	(37)	(12)	(26)	208,3%
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	1.642	1.544	98	6,3%	4.915	4.600	315	6,8%
NEOENERGIA ELEKTRO								
Mercado Cativo	2.569	2.626	(57)	-2,2%	8.130	7.978	152	1,9%
Mercado Livre + Suprimento	1.979	1.705	274	16,1%	5.814	4.834	981	20,3%
Energia Distribuída (A)	4.548	4.331	217	5,0%	13.944	12.812	1.132	8,8%
Energia Perdida (B)	312	363	(51)	(14,0%)	976	1.015	(38)	(3,8%)
Não Faturado (C)	117	184	(67)	(36,4%)	77	130	(53)	(40,8%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	4.977	4.878	99	2,0%	14.997	13.957	1.040	7,5%
NEOENERGIA BRASÍLIA								
Mercado Cativo	1.358	1.277	81	6,3%	3.136	3.001	135	4,5%
Mercado Livre + Suprimento	377	336	42	12,2%	819	644	175	27,2%
Energia Distribuída (A)	1.735	1.613	122	7,6%	3.955	3.645	310	8,5%
Energia Perdida (B)	229	292	(63)	(21,6%)	541	600	(60)	(9,8%)
Não Faturado (C)	21	10	11	110,0%	47	10	37	370,0%
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	1.985	1.915	70	3,7%	4.543	4.255	288	6,8%

NOTA: Neoenergia Brasília considera os dados desde 02/03/21, quando da sua incorporação. Meramente para efeito comparativo, para 9M20 considera-se também valores acumulados a partir de 02/03/20.

1.1.1.4. Perdas

As perdas de energia são acompanhadas através do índice percentual que calcula a razão entre a energia injetada e a energia faturada, acumuladas de 12 meses. Com base nessa metodologia, apresentamos abaixo a evolução do indicador e a comparação com a cobertura tarifária.

DISTRIBUIDORAS	Perdas 12 meses (%)															
	Perda Ténica					Perda Não Técnica					Perda Total					
	3T20	4T20	1T21	2T21	3T21	3T20	4T20	1T21	2T21	3T21	3T20	4T20	1T21	2T21	3T21	Aneel 21
NEOENERGIA COELBA	10,63%	10,59%	10,68%	10,69%	10,70%	4,78%	4,75%	4,32%	4,16%	4,12%	15,40%	15,34%	15,00%	14,85%	14,82%	14,29%
NEOENERGIA PERNAMBUCO	8,14%	8,05%	7,98%	7,89%	8,01%	9,97%	10,11%	9,43%	9,07%	8,73%	18,10%	18,16%	17,41%	16,96%	16,74%	15,48%
NEOENERGIA COSERN	8,43%	8,44%	8,54%	8,51%	8,48%	1,42%	1,39%	0,77%	1,04%	1,10%	9,85%	9,83%	9,31%	9,55%	9,58%	10,75%
NEOENERGIA ELEKTRO	5,70%	5,73%	5,71%	5,79%	5,92%	2,35%	1,46%	1,45%	0,99%	0,24%	8,06%	7,19%	7,16%	6,78%	6,16%	8,04%
NEOENERGIA BRASÍLIA	7,69%	7,76%	7,47%	7,72%	7,63%	6,35%	6,36%	6,56%	6,14%	5,43%	14,04%	14,12%	14,03%	13,86%	13,06%	11,40%

DISTRIBUIDORAS	Perdas totais 12 meses (GWh)															
	Perda Ténica					Perda Não Técnica					Perda Total					
	3T20	4T20	1T21	2T21	3T21	3T20	4T20	1T21	2T21	3T21	3T20	4T20	1T21	2T21	3T21	Aneel 21
NEOENERGIA COELBA	2.580	2.556	2.589	2.656	2.688	1.159	1.146	1.049	1.034	1.034	3.739	3.702	3.638	3.690	3.722	3.486
NEOENERGIA PERNAMBUCO	1.393	1.388	1.375	1.379	1.409	1.707	1.742	1.625	1.585	1.536	3.100	3.130	3.000	2.964	2.945	2.630
NEOENERGIA COSERN	533	536	546	559	565	90	88	50	68	73	622	624	596	627	638	712
NEOENERGIA ELEKTRO	1.079	1.096	1.110	1.163	1.196	445	281	283	199	49	1.523	1.377	1.393	1.362	1.245	1.637
NEOENERGIA BRASÍLIA	578	583	564	593	592	473	472	489	473	421	1.051	1.055	1.053	1.066	1.013	821

NOTA: (1) Devido ao fato de o prazo de apuração do indicador de perdas de setembro de 2021 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de 2020 foram ajustados para a apuração definitiva. (2) Perdas de 4T20, 1T21, 2T21 e 3T21 estão ajustadas pelo efeito da Resolução Normativa ANEEL 863/2019. Como salientado no 4T20, as perdas totais 12 meses foram impactadas pela redução do ciclo de leitura do Grupo A, ocorrido nos meses de novembro e dezembro de 2020 que empurrou o faturamento para janeiro/21, conforme previsto na Resolução Normativa ANEEL 863/2019. Essa adequação fez com que o volume do não faturado aumentasse no 4T20 afetando, consequentemente, o indicador de perdas. Como já destacado o efeito é temporário e será carregado até o 4T21 em virtude de o indicador ser acompanhado na visão 12 meses. Ademais não há impacto no Resultado Econômico da Companhia.

As Perdas totais seguem com trajetória de queda e recuaram em quatro das cinco distribuidoras em comparação ao 2T21, com destaque para as reduções em Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco, Neoenergia Brasília e Neoenergia Elektro.

A Neoenergia Coelba apresentou perdas totais 12 meses no 3T21 de 14,82%, quarto trimestre seguido de redução no índice, se aproximando do patamar regulatório de 14,29%, fruto da intensificação das ações do plano de redução de perdas e impactada pelo melhor desempenho do mercado de alta tensão.

Na Neoenergia Pernambuco, as perdas totais 12 meses encerraram o 3T21 em 16,74%, terceiro trimestre seguido de redução do índice, também reflexo das ações de recuperação de perdas. A Neoenergia Pernambuco segue em busca do patamar regulatório de 15,48%.

Já as perdas totais 12 meses no 3T21 na Neoenergia Cosern encerraram em 9,58%, abaixo do limite regulatório de 10,75%.

A Neoenergia Elektro, por seu turno, encerrou o 3T21 com perdas totais 12 meses de 6,16%, também abaixo do limite regulatório de 8,04% e apresentando redução pelo quinto trimestre consecutivo.

A Neoenergia Brasília registrou perdas 12 meses de 13,06%, 0,80 p.p. abaixo do indicador de 2T21 e 0,97 p.p. abaixo do indicador de 1T21, reflexo do turnaround que vem sendo realizado e consequente consolidação da gestão do Grupo Neoenergia.

No 9M21, foram adotadas as seguintes ações de combate a perdas em Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro:

i. Realização de 478 mil inspeções recuperando mais de 320 GWh.

ii. Substituição de 400 mil medidores obsoletos e/ou com possível defeito;

iii. Regularização de 60 mil clandestinos, que resultaram em mais de 113 GWh recuperados;

iv. Levantamento e Fiscalização da Iluminação Pública em mais de 720 mil pontos do parque de IP, totalizando uma energia recuperada de 99 GWh;

No caso de Neoenergia Brasília, desde março de 2021 a distribuidora já obteve cinco vezes mais energia recuperada que no mesmo período de 2020, valendo destacar as seguintes ações:

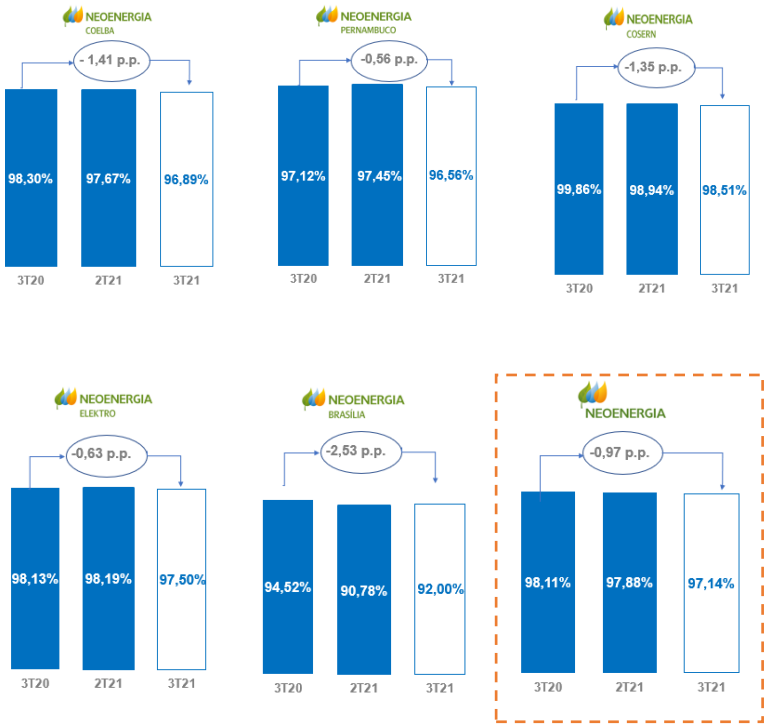
i. Realização de mais de 29 mil inspeções em unidades consumidoras, recuperando uma energia de 55 GWh;

ii. Regularização de mais de 19 mil clandestinos;

iii. Levantamento e Fiscalização da Iluminação Pública em mais de 306 mil pontos do parque de Iluminação Pública.

1.1.1.5. Arrecadação e Inadimplência

Os gráficos abaixo retratam o índice de arrecadação que é a razão entre a arrecadação dos últimos 12 meses sobre contas vencidas sobre o faturamento 12 meses da Neoenergia.



Com base nos gráficos acima, percebe-se que os níveis de arrecadação na visão 12 meses seguem elevados, apesar de inferiores aos registrados no 3T20, quando as ações de cobrança foram retomadas e observou-se uma forte arrecadação retroativa relativa ao período mais impactado da pandemia, quando o corte foi proibido.

Em relação ao 2T21, a taxa de arrecadação encontra-se levemente abaixo, explicada pelo descasamento entre o faturamento, que já contempla o incremento da bandeira tarifária escassez hídrica a partir de setembro e a arrecadação que irá refletir este impacto no trimestre subsequente.

No caso específico de Neoenergia Brasília o índice 12 meses foi de 92,0%, superior ao observado no 2T21, porém ainda fortemente impactado pelos meses anteriores à gestão Neoenergia quando a antiga CEB-D se encontrava por força de uma ação civil pública impedida de realizar cortes em clientes residenciais. A nova gestão da Neoenergia através de uma liminar retomou tais corte a partir de Abril deste ano. Se considerarmos apenas os sete meses de gestão da Neoenergia, o índice de arrecadação foi de 94,8%.

PECLD/ ROB		3T20	4T20	1T21	2T21	3T21	3T21 x 3T20	9M21	9M20	Var.	Limite Regulatório
NEOENERGIA COELBA	*ROB*	*2.555*	*2.744*	*2.987*	*3.002*	*3.213*	*25,75%*	*9.202*	*7.717*	*19,24%*	*9.202*
	PECLD	*33*	*15*	*42*	*40*	*41*	*24,24%*	*123*	*133*	*(7,07%)*	*145*
	Inadimplência	**1,30%**	**0,56%**	**1,41%**	**1,33%**	**1,28%**	**(0,02 p.p.)**	**1,34%**	**1,72%**	**(0,38 p.p.)**	**1,58%**
NEOENERGIA PERNAMBUCO	*ROB*	*1.714*	*1.883*	*2.074*	*2.050*	*2.201*	*28,41%*	*6.326*	*5.237*	*20,79%*	*6.326*
	PECLD	*32*	*16*	*41*	*36*	*42*	*31,25%*	*119*	*163*	*(27,43%)*	*98*
	Inadimplência	**1,89%**	**0,87%**	**1,97%**	**1,73%**	**1,92%**	**0,03 p.p.**	**1,88%**	**3,12%**	**(1,25 p.p.)**	**1,55%**
NEOENERGIA COSERN	*ROB*	*687*	*740*	*816*	*804*	*901*	*31,15%*	*2.521*	*2.084*	*20,99%*	*2.521*
	PECLD	(1)	*(2)*	*(1)*	*2*	*3*	*(400,00%)*	*4*	*5*	*(19,12%)*	*13*
	Inadimplência	**(0,22%)**	**(0,21%)**	**(0,09%)**	**0,30%**	**0,28%**	**0,50 p.p.**	**0,17%**	**0,25%**	**(0,08 p.p.)**	**0,53%**
NEOENERGIA ELEKTRO	*ROB*	*1.706*	*1.998*	*2.033*	*1.940*	*2.020*	*18,41%*	*5.992*	*5.186*	*15,54%*	*5.992*
	PECLD	*44*	*9*	*23*	*20*	*17*	*(61,36%)*	*61*	*130*	*(53,58%)*	*30*
	Inadimplência	**2,57%**	**0,45%**	**1,15%**	**1,03%**	**0,85%**	**(1,72 p.p.)**	**1,01%**	**2,52%**	**(1,50 p.p.)**	**0,51%**
NEOENERGIA BRASÍLIA	*ROB*	*826*	*911*	*312*	*885*	*1.060*	*28,33%*	*2.257*	*1.946*	*15,96%*	*2.256*
	PECLD	*(22)*	*9*	*4*	*(50)*	*(0)*	*(100,00%)*	*(46)*	*38*	*(222,55%)*	*9*
	Inadimplência	**(2,72%)**	**0,95%**	**1,38%**	**(5,71%)**	**0,00%**	**2,72 p.p.**	**(2,05%)**	**1,94%**	**(3,98 p.p.)**	**0,39%**

NOTA: PECLD considera o valor provisionado + correção monetária. Dados de Neoenergia Brasília anteriores a 02/03/21 são meramente para efeito comparativo.

No 3T21 foram adotadas diversas ações de cobrança com intuito de diminuir o índice de inadimplência e, consequentemente, melhorar a arrecadação. Dentre elas, podemos destacar:

i. Realização de 472 mil suspensões de fornecimento por meio de atuação em concentrações georeferenciadas;

ii. Acompanhamentos de 73 mil instalações de clientes que sofreram a suspensão do fornecimento e não solicitaram a taxa de religação, no intuito de evitar perdas no processo com fraudes ou desligamentos.

iii. Negativações e protestos de 2.983 mil consumidores;

iv. 19 milhões de cobranças através de SMS e URA;

v. 2.553 mil cobranças por e-mail;

vi. Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com órgãos do Poder Público;

vii. Negociações com 194 mil consumidores;

Vale destacar as ações implementadas na Neoenergia Brasília no trimestre:

i. Realização de 31 mil suspensões de fornecimento realizado nos clientes comerciais e industriais;

ii. 331 mil negativações e protestos;

iii. Implementação da Nova Matriz de Negociações na Neoenergia Brasília, padronizada com as demais empresas do Grupo Neoenergia com mais de R$ 68 milhões negociados;

iv. 2,3 milhões de cobranças através de e-mail, SMS e URA;

v. Mais de 10 mil negociações no montante de aproximadamente R$ 9,1 milhões arrecadados;

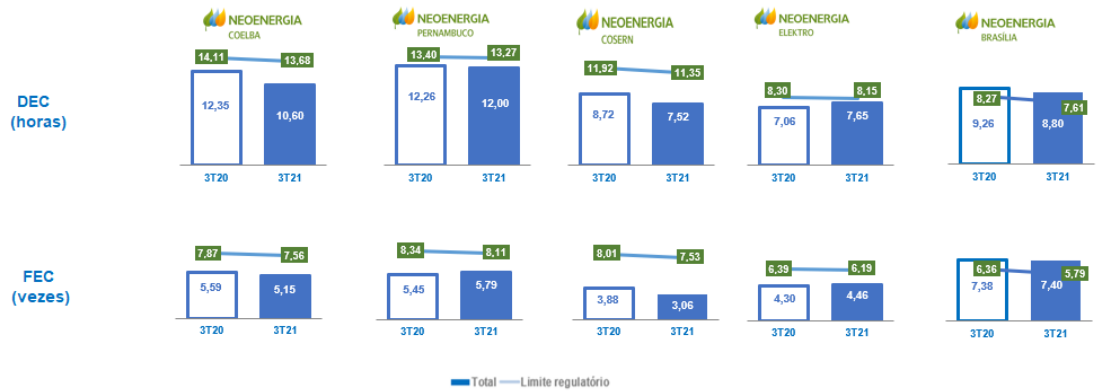
vi. Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com órgãos do Poder Público por meio da parametrização do processo de cobrança;

vii. Utilização de novas tecnologias com o objetivo de disponibilizar a opção de pagamento das faturas de energia por meio do cartão de débito e ainda, para clientes com duas ou mais faturas em aberto, o pagamento por meio do cartão de crédito;

viii. Mais de 70 mil cortes realizados de março a setembro de 2021.

1.1.1.6. DEC e FEC (12 meses)

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor e FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor, que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição. Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro estão abaixo do limite regulatório tanto para o DEC quanto para o FEC. No caso de Neoenergia Brasília, apesar dos indicadores ainda não estarem abaixo do regulatório, já é possível notar a melhoria do DEC, em função da nova gestão Neoenergia, ao passo que o FEC encontra-se em linha, conforme ilustrado nos gráficos abaixo.



NOTA: Devido ao fato de o prazo de apuração dos indicadores de qualidade de setembro de 2021 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de setembro de 2020 foram ajustados para a apuração definitiva. Dados de Neoenergia Brasília anteriores a 02/03/21 são meramente para efeito comparativo.

1.1.2. Transmissoras

1.1.2.1. Ativos de Transmissão em operação

No 3T21, estavam em operação sete ativos de transmissão (Afluente T, Narandiba, Potiguar Sul, Atibaia, Biguaçu, Sobral e Dourados). Em julho de 2021, também entrou em operação comercial o primeiro trecho do lote 6 do Leilão de dez/17 (Santa Luzia).

Leilão de Abril/2017

Em agosto entrou em operação comercial o quinto e último trecho que compõe o empreendimento de Dourados (Lote 4). Com isso, a Neoenergia finaliza a entrega do Leilão de Abril de 2017 com antecipação média de 15 meses em relação ao prazo Aneel e saving de Capex de 19,67% em relação ao estimado originalmente pelo Regulador.

Leilão	Lote	Nome	Localização	Extensão (Km)	Subestação	RAP[3] (R$ MM)	Entrada em Operação	Taxa de Disponibilidade da Linha (%)		
								2019	2020	2021
-	-	Afluente T	BA	489	3 subestações	40	1990	99.88	99.97	99.96
Leilão Jun/08	E	Narandiba[1]	BA	-	1 subestação	10	Jun/11	99.94	99.97	99.99
Leilão Jun/11	G	Extremoz II[1]		-	1 subestação	3	Set/14	100.00	100.00	99.99
Leilão Mai/12	D	Brumado II[1]	RN	-	1 subestação	2	Jul/15	99.94	99.97	99.99
Leilão Jan/13	G	Potiguar Sul	RN / PB	190	-	26	Nov/16	99.68	99.93	100.00
Leilão Abr/17	4	Dourados	MS	581	1 subestação	73	Ago/21	-	-	100.00
	20	Atibaia	MS	-	1 subestação	15	Dez/19	-	99.99	100.00
	22	Biguaçu	SC	-	1 subestação	15	Jul/20	-	100.00	100.00
	27	Sobral	CE	-	1 subestação	14	Jan/20	-	100.00	100.00
Leilão Dez/17	6	Santa Luzia	CE/PB		1 subestação	63	Out/21	-	-	100.00
		Santa Luzia II - Campina Grande III	*CE/PB*	*124*	*1 subestação*	*25*	*Jul/21*	-	-	-

NOTA 1: Afluente T foi oriunda do processo de desverticalização da Coelba
[1] Narandiba é formada por 3 subestações: SE Narandiba, SE Extremoz II e SE Brumado II
[2] RAP homologada (2020-21),

O limite estabelecido pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) estipula como normal a disponibilidade entre 95% e 98%. Este indicador baliza a qualidade do serviço aferida pela Aneel através da disponibilidade do sistema de transmissão. Nos últimos três anos, as transmissoras do grupo estiveram com disponibilidade acima do limite superior definido pelo ONS.

1.1.2.2. Licenças Ambientais e Evolução da Construção dos Ativos de Transmissão

Avanço Fisico Projetos Transmissão

			Avanço	LICENÇAS LP	LICENÇAS LI	LICENÇAS LO	RAP (1) R$ (MM)	CAPEX Aneel R$ (MM)	Entrada em Operação (Aneel)	Fim da Concessão
Leilão Dez/2017	Lote 4	Jalapão	91%	✓	✓	●	126	1.346	Mar/23	Mar/48
	Lote 6	Sta. Luzia	97%	✓	✓	●	57	584	Mar/23	Mar/48
Leilão Dez/2018	Lote 2	Guanabara	40%	✓	●	▲	117	1.331	Mar/24	Mar/49
	Lote 3	Itabapoana	44%	✓	●	▲	69	754	Mar/24	Mar/49
	Lote 1	Vale do Itajaí	29%	✓	●	▲	194	2.792	Mar/24	Mar/49
	Lote 14	Lagoa dos Patos	44%	✓	●	▲	121	1.215	Mar/24	Mar/49
Leilão Dez/2019	Lote 9	Rio Formoso	27%	✓	✓	▲	18	303	Mar/24	Mar/49
Leilão Dez/2020	Lote 2	Morro do Chapéu	1%	●	▲	▲	160	1.997	Mar/26	Mar/51

(1) RAP do leilão

Concluído	✓
Em andamento	●
A Iniciar	▲

LP = Licença Prévia
LI = Licença de Instalação
LO = Licença de Operação

NOTA: Evolução em outubro de 2021.

Os projetos de construção dos lotes de transmissão obtidos nos leilões de dez/17, dez/18 e dez/19 seguem com avanços significativos, confirmando o cronograma previsto pela Neoenergia.

Leilão de Dezembro/2017

- Lote 4 (Jalapão) com obras em estágio avançados. Previsão de entrega para os próximos meses, superando o Plano de Negócios;
- Lote 6 (Santa Luzia) teve seu primeiro trecho entregue em julho, de forma que o empreendimento já conta com 40% da RAP do projeto, 124 km de extensão de linha e a SE 500kV Santa Luzia II. O trecho foi entregue com antecipação de 21 meses em relação ao prazo contratual Aneel. O segundo e último trecho, com 220 km de extensão de linha, está em vias de entrar em operação.

Leilão de Dezembro/2018:

- Lote 1 (Vale do Itajaí) – LI's emitidas para as subestações Gaspar, Rio do Sul e Indaial. Obras iniciadas. LI's restantes com expectativa para as próximas semanas;
- Lote 2 (Guanabara) e Lote 3 (Itabapoana) – Expectativa de obtenção das LI's para as próximas semanas;
- Lote 14 (Lagoa dos Patos) – LI obtida para as duas subestações (SE Marmeleiros-2 e SE Livramento-3) e para o trecho LT Sta. Maria – Livramento.

Leilão de Dezembro/2019:

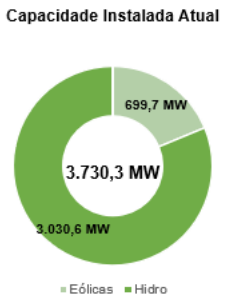
- Lote 9 (Rio Formoso) – Obras em andamento.

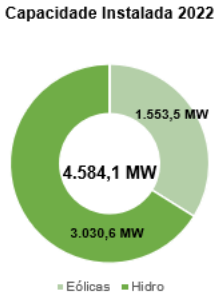
Leilão de Dezembro/2020:

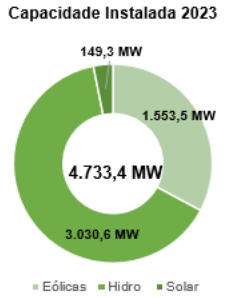
- Lote 2 (Morro do Chapéu) – LP emitida para a SE Medeiros Neto; equipamentos de pátio contratados.

1.2. Renováveis

Os ativos em operação e em construção totalizam 44 parques eólicos, 7 usinas hidrelétricas e 2 parques solares.







1.2.1. Parques Eólicos

Atualmente a Companhia possui 21 parques eólicos em operação, com uma capacidade instalada de 700 MW, são eles: Arizona I; Caetité I, II e III; Calango I, II, III, IV, V e VI; Mel II; Santana I e II; Canoas; Lagoa I e II; Rio do Fogo, Chafariz 1, 2, 6 e 7.

Em processo de construção, temos 11 parques do Complexo de Chafariz, na Paraíba e o Complexo de Oitis, no Piauí e na Bahia, com 12 parques de capacidade instalada total de 566,5 MW.

O portfólio de ativos eólicos totalizará 1,6 GW em 2022, dos quais 51% estará destinado ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e 49% ao Ambiente de Contratação Livre (ACL), alinhado com a estratégia de posicionamento na liberalização do mercado de energia brasileiro.

Eólicas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Autorização	Fim da Concessão
EOL Caetité 1	100%	BA	Caetité	30,0	13,0	29/10/2012	28/10/2042
EOL Caetité 2	100%	BA	Caetité	30,0	14,7	07/02/2011	06/02/2046
EOL Caetité 3	100%	BA	Caetité	30,0	11,2	24/02/2011	23/02/2046
EOL Calango 1	100%	RN	Bodó e Santana do Mato	30,0	13,9	28/04/2011	27/04/2046
EOL Calango 3	100%	RN	Bodó, Santana do Mato e Lagoa Nova	30,0	13,9	30/05/2011	29/05/2046
EOL Rio do Fogo (ENERBRASIL)	100%	RN	Rio do Fogo	49,3	17,9	19/12/2001	18/12/2031
EOL Arizona 1	100%	RN	Rio do Fogo	28,0	12,9	04/03/2011	03/03/2046
EOL Mel 2	100%	RN	Areia Branca	20,0	8,8	28/02/2011	27/02/2046
EOL Calango 6	100%	RN	Bodó e Cerro Corá	30,0	18,5	20/11/2014	19/11/2049
EOL Santana 1	100%	RN	Bodó, Lagoa Nova e Cerro Corá	30,0	17,3	14/11/2014	13/11/2049
EOL Santana 2	100%	RN	Bodó e Lagoa Nova	24,0	13,1	14/11/2014	13/11/2049
EOL Calango 2	100%	RN	Bodó	30,0	12,8	09/05/2011	08/05/2046
EOL Calango 4	100%	RN	Bodó	30,0	13,5	19/05/2011	18/05/2046
EOL Calango 5	100%	RN	Bodó	30,0	13,7	02/06/2011	01/06/2046
EOL Canoas	100%	PB	São José do Sabugi e Junco do Seridó	31,5	17,7	04/08/2015	03/08/2050
EOL Lagoa 2	100%	PB	São José do Sabugi e	31,5	17,5	04/08/2015	03/08/2050
EOL Lagoa 1	100%	PB		31,5	18,7	04/08/2015	03/08/2050
CHAFARIZ 1	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,2	21/06/2018	20/06/2053
CHAFARIZ 2	100%	PB	Santa Luzia	34,7	17,4	21/06/2018	20/06/2053
CHAFARIZ 3 (1)	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,2	21/06/2018	20/06/2053
CHAFARIZ 5 (2)	100%	PB	Santa Luzia	34,7	16,6	05/02/2019	04/02/2054
CHAFARIZ 6	100%	PB	Santa Luzia	31,2	15,2	21/06/2018	20/06/2053
CHAFARIZ 7	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,3	21/06/2018	20/06/2053

Notas: (1) Chafariz 3 está parcialmente concluído, com 21MW em operação; (2) Chafariz 5 está parcialmente concluído, com 27,7 MW em operação.

Destaque para entrada de 184 MW do Complexo de Chafariz no 3T21, impulsionando a geração eólica, que foi de 748 GWh (+12,48% vs. 3T20). No ano, a geração foi de 1.555 GWh, +17,96% acima do 9M20, devido a maior recurso eólico. A disponibilidade no trimestre foi acima de 97%, conforme programado.

1.2.1.1. Evolução da construção dos parques eólicos

Avanço Fisico Eólicas	LICENÇAS LP	LI	LO
Complexo Chafariz	✓	✓	●
Complexo Oitis	✓	✓	▲

Concluído	✓
Em andamento	●
A Iniciar	▲

LP = Licença Prévia
LI = Licença de Instalação
LO = Licença de Operação

A implementação do Complexo Chafariz segue acelerada e à frente do Plano de Negócios, já com 53 aerogeradores em operação comercial.

A expectativa de entrada em operação completa do Complexo é dezembro de 2021, superando as estimativas iniciais do Plano de Negócios.

Todos os parques do Complexo Oitis obtiveram licença de instalação no 4T20, permitindo assim iniciar os procedimentos de mobilização das obras, com 3 meses de antecipação em relação ao Plano de Negócios. Mais de 62% das fundações do Complexo estão concluídas. Início da montagem dos primeiros aerogeradores se dará ainda em 2021 e a expectativa de entrada em operação é para o 1º semestre de 2022.

1.2.2. Parques Solares

A Neoenergia anunciou em dezembro de 2020 o projeto solar Luzia, na Paraíba, que compreende 149MWdc e 100MW de capacidade instalada. Toda a sua energia está destinada ao ACL, sendo que 100% já está vendida até 2026. O projeto tem alta sinergia com o Complexo Chafariz e a LT Santa Luzia e já possui Licença Instalação, autorizações do IPHAN bem como enquadramento no REIDI. As obras iniciaram em maio de 2021 e a expectativa de entrada em operação é para o 2º semestre de 2022.

1.2.3. Hidrelétricas

A Neoenergia tem participação em 7 usinas hidrelétricas (com participação direta e indireta): Itapebi, Corumbá, Baguari, Dardanelos, Teles Pires, Baixo Iguaçu e Belo Monte.

Hidrelétricas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Autorização	Data do Vencimento
UHE Itapebi	100%	BA	Rio Jequitinhonha	462,0	209,1	28/05/1999	31/08/2035
UHE Corumbá III	70%	GO	Rio Corumbá	96,5	49,3	07/11/2001	14/02/2037
UHE Baguari I	51%	MG	Rio Doce	140,0	84,7	15/08/2006	14/08/2041
UHE Dardanelos - Águas da Pedra	51%	MT	Rio Aripuanã	261,0	154,9	03/07/2007	02/01/2043
Teles Pires	51%	MT / PA	Rio Teles Pires	1.819,8	930,7	07/06/2011	06/06/2046
Belo Monte	10%	PA	Rio Xingu	11.233,1	4.571,0	26/08/2010	25/08/2045
Baixo Iguaçu - Geração Céu Azul	70%	PR	Rio Iguaçu	350,2	172,4	20/08/2012	30/10/2049

A energia hidráulica gerada foi de 936 GWh no 3T21 (-4,09% vs. 3T20) e de 7.315 GWh no 9M21 (-4,66% vs. 9M20), geração abaixo do ano anterior em razão da menor afluência, com impacto na margem minimizado pelo seguro do GSF.

1.3. Liberalizado

1.3.1. Termopernambuco

A Termopernambuco é uma térmica inserida no PPT (Programa Prioritário de Térmicas). Possui PPAs com Neoenergia Coelba (65MW) e Neoenergia Pernambuco (390MW) com duração até 2024, que garantem a receita da usina. Tem capacidade instalada de 533 MW e energia assegurada de 504 MW, sua autorização vence em 2030.

No 3T21 houve uma geração de energia 385,65% superior ao mesmo período de 2020, atingindo 1.151 GWh (vs. 237 GWh no 3T20). Essa variação é explicada pela maior quantidade de dias de operação no 3T21, quando a planta esteve 100% despachada em virtude da crise hidrológica do país.

No 9M21 houve uma geração de energia 83,92% superior ao 9M20, chegando a 2.494 GWh (vs. 1.356 GWh no 9M20). Esse aumento também se deve à maior quantidade de dias em operação em 2021, já que no 9M21 a planta ficou parada por 76 dias, sendo 6 dias para manutenção, 12 dias por não ter sido despachada e 58 dias por restrição de gás, enquanto no mesmo período de 2020 a planta ficou 165 dias sem operar, afetada pela menor demanda nos primeiros meses da pandemia.

2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1. Consolidado

DRE CONSOLIDADO (R$ MM)	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%
Receita Operacional Líquida (1)	11.620	7.775	3.845	49%	29.732	21.136	8.596	41%
Custos Com Energia (2)	(8.377)	(5.267)	(3.110)	59%	(20.752)	(14.215)	(6.537)	46%
Margem Bruta s/VNR	**3.243**	**2.508**	**735**	**29%**	**8.980**	**6.921**	**2.059**	**30%**
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	494	131	363	277%	1.155	145	1.010	697%
MARGEM BRUTA	**3.737**	**2.639**	**1.098**	**42%**	**10.135**	**7.066**	**3.069**	**43%**
Despesa Operacional	(843)	(757)	(86)	11%	(2.513)	(2.222)	(291)	13%
PECLD	(100)	(104)	4	(4%)	(246)	(421)	175	(42%)
(+) Equivalência Patrimonial	67	(14)	81	N/A	69	(28)	97	N/A
EBITDA	**2.861**	**1.764**	**1.097**	**62%**	**7.445**	**4.395**	**3.050**	**69%**
Depreciação	(506)	(408)	(98)	24%	(1.453)	(1.188)	(265)	22%
Resultado Financeiro	(566)	(197)	(369)	187%	(1.374)	(680)	(694)	102%
IR/CS	(468)	(316)	(152)	48%	(1.213)	(651)	(562)	86%
Minoritário	(40)	(29)	(11)	38%	(115)	(63)	(52)	83%
LUCRO LÍQUIDO	**1.281**	**814**	**467**	**57%**	**3.290**	**1.813**	**1.477**	**81%**

(1) Considera Receita de Construção

(2) Considera Custos de Construção

Conforme expresso na Orientação Técnica CPC 08, o reconhecimento e mensuração das variações entre os custos não gerenciáveis efetivamente ocorridos em relação às tarifas homologadas são classificados sempre na linha de Receita Operacional como Valores a Receber/Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros. Considerando que grande parte da Parcela A é registrada como custo de energia, a análise isolada de variações de receita e custo pode levar a distorções na interpretação do resultado do período. Desta forma, a Companhia acredita ser mais adequado explicar as variações do resultado a partir da Margem Bruta.

A Neoenergia encerrou o 3T21 com Margem Bruta de R$ 3.737 milhões, +42% vs. 3T20, impulsionada pelos efeitos (i) dos Reajustes Tarifários de 2021 de Neoenergia Coelba, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro (8,98%, 8,96% e 11,49% respectivamente), (ii) da Revisão Tarifária de Neoenergia Pernambuco (8,99%), (iii) Reajuste Tarifário de 2020 da Neoenergia Elektro (iv) aumento do mercado, (v) pelo maior VNR; (vi) pela aplicação do IFRS15 na transmissão de R$ 213 milhões (+22% vs. 3T20) em razão do maior Capex (vii) melhor resultado nos negócios Eólicos, (viii) em Termopernambuco por maior geração (ix) e melhor margem na Comercializadora. Além da consolidação de Neoenergia Brasília de R$85 milhões no trimestre.

No acumulado, a Margem Bruta foi de R$ 10.135 milhões (+43% vs. 9M20) explicado pelos efeitos (i) dos Reajustes Tarifários de 2021 de Neoenergia Coelba, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro (8,98%, 8,96% e 11,49% respectivamente), (ii) da Revisão Tarifária de Neoenergia Pernambuco (8,99%), (iii) Reajustes Tarifários de 2020 das Distribuidoras (iv) do aumento do mercado, (v) pelo maior VNR; (vi) pela aplicação do IFRS15 na transmissão de R$ 874 milhões (+120% vs. 9M20) em razão do maior Capex; (vii) melhor resultado nos negócios Eólicos por maiores ventos, (viii) em Termopernambuco por maior geração (ix) e melhor margem na Comercializadora. Além da consolidação de Neoenergia Brasília de R$ 232 milhões desde 02 de março de 2021.

As despesas operacionais somaram R$ 843 milhões no 3T21 (+11% vs. 3T20). Desconsiderando os R$ 35 milhões referentes à Neoenergia Brasília neste trimestre, as despesas somaram R$ 808 milhões (+6,7% vs. 3T20). Crescimento abaixo da inflação, absorvendo o maior número de clientes, maior *headcount* e novos negócios.

No acumulado, as despesas foram de R$ 2.513 milhões (+13% vs. 9M20). Expurgando os R$ 141 milhões referentes à Neoenergia Brasília em 2021 e desconsiderando o ganho de R$ 25,5 milhões referentes a duas arbitragens na holding no 1T20, as despesas crescem +5,5% vs. 9M20. Crescimento abaixo da inflação (IPCA 12 meses de 10,25%), absorvendo o maior número de clientes, maior *headcount*, novos negócios, e maior nível de atividades operacionais em 2021 (em 2020, as ações de corte foram suspensas de março a agosto).

A PECLD foi de R$ 100 milhões no 3T21 e R$ 246 milhões no 9M21, melhora de R$ 4 milhões e R$ 175 milhões em relação aos mesmos períodos do ano anterior, confirmando o retorno aos patamares pré-pandemia e o sucesso das ações de cobrança.

A equivalência patrimonial no 3T21 foi de R$ 67 milhões e no 9M21 de R$ 69 milhões (+R$ 81 milhões e +R$ 97 milhões, respectivamente), explicada, principalmente, pelo efeito não recorrente da repactuação do GSF de Teles Pires, Belo Monte e Dardanelos no 1T21 e 3T21 no valor de R$ 58 milhões.

Como resultado dos efeitos apresentados, o EBITDA foi de R$ 2.861 milhões no 3T21 (+62% vs. 3T20) e de R$ 7.445 milhões no 9M21 (+69% vs. 9M20), confirmando a retomada do mercado, a manutenção da eficiência e disciplina de custos, os bons patamares de arrecadação, bem como o avanço na construção dos projetos de transmissão e do início de entrada em operação do Complexo Eólico Chafariz.

O Resultado Financeiro foi de -R$ 566 milhões no trimestre, pior em R$ 369 milhões vs. 3T20. Já no 9M21 foi de -R$ 1.374 milhões, pior em R$ 694 milhões vs. 9M20. Esse aumento é explicado, principalmente, pela maior despesa com encargos de dívida, em razão do maior CDI e IPCA, além do aumento do saldo médio da dívida devido às captações direcionadas para Capex de novos projetos de transmissão e eólicas, além das Distribuidoras (incluindo R$ 2,5 bilhões para o *funding* da Neonergia Brasília).

Já o lucro líquido encerrou o trimestre em R$ 1.281 milhões (+57% vs. 3T20) e o 9M21 em R$ 3.290 milhões (+81% vs. 9M20).

2.2. Redes

O resultado do segmento de Redes contempla o desempenho tanto das distribuidoras como dos ativos de transmissão.

DRE REDES (R$ MM)	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%
Receita Liquida	11.084	7.435	3.649	49%	28.654	20.283	8.371	41%
Custos Com Energia	(8.543)	(5.313)	(3.230)	61%	(21.171)	(14.356)	(6.815)	47%
Margem Bruta s/ VNR	**2.541**	**2.122**	**419**	**20%**	**7.483**	**5.927**	**1.556**	**26%**
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	494	131	363	277%	1.155	145	1.010	697%
Margem Bruta	**3.035**	**2.253**	**782**	**35%**	**8.638**	**6.072**	**2.566**	**42%**
Despesa Operacional	(672)	(622)	(50)	8%	(2.044)	(1.828)	(216)	12%
PECLD	(100)	(104)	4	(4%)	(246)	(421)	175	(42%)
EBITDA	**2.263**	**1.527**	**736**	**48%**	**6.348**	**3.823**	**2.525**	**66%**
Depreciação	(385)	(305)	(80)	26%	(1.117)	(875)	(242)	28%
Resultado Financeiro	(458)	(131)	(327)	250%	(1.099)	(540)	(559)	104%
IR CS	(373)	(286)	(87)	30%	(1.043)	(607)	(436)	72%
LUCRO LÍQUIDO	**1.047**	**805**	**242**	**30%**	**3.089**	**1.801**	**1.288**	**72%**

O segmento de Redes encerrou o 3T21 com Margem Bruta de R$ 3.035 milhões, +35% vs. 3T20, impulsionada pelos efeitos (i) dos Reajustes Tarifários de 2021 de Neoenergia Coelba, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro (8,98%, 8,96% e 11,49% respectivamente), (ii) da Revisão Tarifária de Neoenergia Pernambuco (8,99%), (iii) Reajuste Tarifário de 2020 da Neoenergia Elektro (iv) aumento do mercado, (v) pelo maior VNR; (vi) pela aplicação do IFRS15 na transmissão de R$ 213 milhões (+22% vs. 3T20) em razão do maior Capex. Além da consolidação de Neoenergia Brasília de R$ 85 milhões no trimestre.

No acumulado, a Margem Bruta foi de R$ 8.638 milhões (+42% vs. 9M20) explicado pelos efeitos (i) dos Reajustes Tarifários de 2021 de Neoenergia Coelba, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro (8,98%, 8,96% e 11,49% respectivamente), (ii) da Revisão Tarifária de Neoenergia Pernambuco (8,99%), (iii) Reajustes Tarifários de 2020 das Distribuidoras (iv) do aumento do mercado, (v) pelo maior VNR; (vi) pela aplicação do IFRS15 na transmissão de R$ 874 milhões (+120% vs. 9M20) em razão do maior Capex. Além da consolidação de Neoenergia Brasília de R$ 232 milhões desde 02 de março de 2021.

As despesas operacionais somaram R$ 672 milhões no 3T21 (+8% vs. 3T20). Desconsiderando os R$ 35 milhões referentes à Neoenergia Brasília neste trimestre, as despesas somaram R$ 637 milhões (+2% vs. 3T20). Crescimento abaixo da inflação, absorvendo o maior número de clientes, maior *headcount* e novos negócios.

No acumulado, as despesas foram de R$ 2.044 milhões (+12% vs. 9M20). Desconsiderando R$ 141 milhões referentes a despesas da Neoenergia Brasília em 2021, o crescimento foi de 4% vs. 9M20. Crescimento abaixo da inflação (IPCA 12 meses de 10,25%), absorvendo o maior número de clientes, maior *headcount*, novos negócios, e maior nível de atividades operacionais em 2021 (em 2020, as ações de corte foram suspensas de março a agosto).

A PECLD foi de R$ 100 milhões no 3T21 e R$ 246 milhões no 9M21, melhora de R$ 4 milhões e R$ 175 milhões em relação aos mesmos períodos do ano anterior, confirmando o retorno aos patamares pré-pandemia e o sucesso das ações de cobrança.

Como resultado dos efeitos apresentados, o EBITDA foi de R$ 2.263 milhões no 3T21 (+48% vs. 3T20) e de R$ 6.348 milhões no 9M21 (+66% vs. 9M20), fruto da retomada do mercado, manutenção da eficiência e disciplina de custos, os bons patamares de arrecadação, bem como o avanço na construção dos projetos de transmissão.

Já o lucro líquido encerrou o trimestre em R$ 1.047 milhões (+30% vs. 3T20) e o 9M21 em R$ 3.089 milhões (+72% vs. 9M20).

DRE TRANSMISSÃO (R$ MM)	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%
Receita Liquida	**799**	**745**	**54**	**7%**	**2.416**	**1.655**	**761**	**46%**
Custos de Construção	(529)	(536)	7	(1%)	(1.390)	(1.176)	(214)	18%
Margem Bruta	**270**	**209**	**61**	**29%**	**1.026**	**479**	**547**	**114%**
Despesa Operacional	(20)	(11)	(9)	82%	(50)	(30)	(20)	67%
EBITDA	**250**	**198**	**52**	**26%**	**976**	**449**	**527**	**117%**
Resultado Financeiro	(75)	(7)	(68)	971%	(228)	(11)	(217)	1973%
IR CS	(52)	(58)	6	(10%)	(238)	(132)	(106)	80%
LUCRO LÍQUIDO	**123**	**133**	**(10)**	**(8%)**	**510**	**306**	**204**	**67%**
IFRS15	213	174	39	22%	874	398	476	120%

As transmissoras apresentaram no 3T21 Margem Bruta de R$ 270 milhões (+R$ 61 milhões vs. 3T20) e de R$ 1.026 milhões no 9M21 (+R$ 547 milhões vs. 9M20), impactadas pela maior realização de Capex no período (aplicação do IFRS15).

As despesas operacionais somaram R$ 20 milhões no 3T21, R$ 9 milhões acima do valor de 3T20, por maior custo com pessoal em decorrência da entrada em operação dos lotes do leilão de abril/2017. No acumulado, as despesas somaram R$ 50 milhões (+R$ 20 milhões vs. 9M20), pelos mesmos motivos do trimestre.

O EBITDA de transmissão encerrou o trimestre em R$ 250 milhões (+R$ 52 milhões vs. 3T20) e o acumulado, em R$ 976 milhões (+R$ 527 milhões vs. 9M20).

A aplicação do IFRS15 teve um impacto de R$ 213 milhões no EBITDA do 3T21 e R$ 874 milhões no 9M21, R$ 39 milhões e R$ 476 milhões superior aos mesmos períodos do ano anterior.

Já o Lucro Líquido foi de R$ 123 milhões no 3T21 (-R$ 10 milhões vs. 3T20) e de R$ 510 milhões no 9M21 (+R$ 204 milhões vs. 9M20).

2.2.1. NEOENERGIA COELBA

DRE (R$ MM)	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%
Receita Liquida	3.737	2.724	1.013	37%	9.851	7.498	2.353	31%
Custos Com Energia	(2.678)	(1.892)	(786)	42%	(6.883)	(5.057)	(1.826)	36%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	239	66	173	262%	523	76	447	588%
Margem Bruta	**1.298**	**898**	**400**	**45%**	**3.491**	**2.517**	**974**	**39%**
Despesa Operacional (PMSO)	(276)	(274)	(2)	1%	(867)	(794)	(73)	9%
PECLD	(38)	(32)	(6)	19%	(117)	(130)	13	(10%)
EBITDA	**984**	**592**	**392**	**66%**	**2.507**	**1.593**	**914**	**57%**
Depreciação	(169)	(144)	(25)	17%	(487)	(412)	(75)	18%
Resultado Financeiro	(189)	(64)	(125)	195%	(464)	(249)	(215)	86%
IR CS	(145)	(83)	(62)	75%	(318)	(183)	(135)	74%
LUCRO LÍQUIDO	**481**	**301**	**180**	**60%**	**1.238**	**749**	**489**	**65%**

A Neoenergia Coelba encerrou 3T21 com Margem Bruta de R$ 1.298 milhões (+45% vs. 3T20) impulsionada pela retomada da economia, reajuste tarifário médio de 8,98% em abril/21, pelo aumento da base de clientes e pelo maior VNR (+R$ 173 milhões), explicado pelo maior IPCA no período. No acumulado, a Margem Bruta ficou 39% maior em relação ao 9M20, explicada pelo reajuste tarifário médio de 5,00% em abril/20, além dos motivos supracitados.

As despesas operacionais foram de R$ 276 milhões no 3T21 (+1% vs. 3T20), absorvendo inflação, crescimento de clientes e primarização das atividades operacionais. Já no 9M21 as despesas foram de R$ 867 milhões (+9% vs. 9M20), impactado pelo maior volume das atividades de cobrança em 2021 uma vez que estas atividades estiveram proibidas de março a agosto de 2020.

No 3T21, a PECLD foi de R$ 38 milhões, + R$ 6 milhões vs. 3T20, quando, após a retomada das atividades de corte, foram observadas reversões de provisões constituídas no 2T20. No acumulado, totalizou R$ 117 milhões, -10% vs. 9M20, demostrando o retorno aos mesmos patamares pré-pandemia.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no 3T21 foi de R$ 984 milhões, incremento de 66% vs. 3T20. No acumulado, o EBITDA foi de R$ 2.507 milhões, +57% vs. 9M20.

Já o Lucro Líquido foi de R$ 481 milhões no 3T21 (+60% vs. 3T20) e de R$ 1.238 milhões no 9M21 (+65% vs. 9M20).

2.2.2. NEOENERGIA PERNAMBUCO

DRE (R$ MM)	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%
Receita Liquida	2.239	1.595	644	40%	5.923	4.551	1.372	30%
Custos Com Energia	(1.815)	(1.195)	(620)	52%	(4.651)	(3.386)	(1.265)	37%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	111	25	86	344%	315	27	288	1067%
Margem Bruta	**535**	**425**	**110**	**26%**	**1.587**	**1.192**	**395**	**33%**
Despesa Operacional (PMSO)	(160)	(158)	(2)	1%	(475)	(486)	11	(2%)
PECLD	(45)	(30)	(15)	50%	(120)	(157)	37	(24%)
EBITDA	**330**	**237**	**93**	**39%**	**992**	**549**	**443**	**81%**
Depreciação	(84)	(74)	(10)	14%	(249)	(211)	(38)	18%
Resultado Financeiro	(113)	(29)	(84)	290%	(263)	(155)	(108)	70%
IR CS	(37)	(31)	(6)	19%	(127)	(45)	(82)	182%
LUCRO LÍQUIDO	**96**	**103**	**(7)**	**(7%)**	**353**	**138**	**215**	**156%**

A Neoenergia Pernambuco encerrou o 3T21 com Margem Bruta de R$ 535 milhões (+26% vs. 3T20), impulsionado pela retomada da economia, pelo aumento médio de 8,99% da revisão tarifária de abril/21, incremento da base de clientes e pelo maior VNR, dado o maior IPCA no período. No acumulado, a Margem Bruta foi de R$ 1.587 milhões no 9M21 (+33% vs. 9M20), explicado pelos motivos supracitados além do aumento médio de 5,16% do reajuste tarifário de abril/20.

As despesas operacionais contabilizaram R$ 160 milhões no 3T21 em linha com o 3T20. Já no 9M21, as despesas foram de R$ 475 milhões (-2%), absorvendo tanto a inflação, quanto o crescimento de clientes, o maior *headcount* e o maior volume das atividades de cobrança em 2021 uma vez que estas atividades estiveram proibidas de março a agosto de 2020.

No trimestre, a PECLD totalizou R$ 45 milhões, R$ 15 milhões acima do mesmo período do ano anterior, em razão de reversões ocorridas no 3T20 devido à retomada dos cortes. Já no 9M21 foi de R$ 120 milhões, -R$ 37 milhões frente ao mesmo período de 2020, demonstrando o retorno aos patamares pré-pandemia através do sucesso das ações de cobrança.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no trimestre foi de R$ 330 milhões, incremento de 39% vs. 3T20. No acumulado, o EBITDA foi de R$ 992 milhões, +81% vs. 9M20.

O Lucro Líquido foi de R$ 96 milhões no 3T21 (-R$ 7 milhões vs. 3T20) e de R$ 353 milhões no 9M21 (+R$ 215 milhões vs. 9M20).

2.2.3. NEOENERGIA COSERN

DRE (R$ MM)	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%
Receita Liquida	1.000	683	317	46%	2.520	1.905	615	32%
Custos Com Energia	(753)	(484)	(269)	56%	(1.843)	(1.320)	(523)	40%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	49	14	35	250%	108	14	94	671%
Margem Bruta	**296**	**213**	**83**	**39%**	**785**	**599**	**186**	**31%**
Despesa Operacional (PMSO)	(57)	(63)	6	(10%)	(172)	(180)	8	(4%)
PECLD	(2)	2	(4)	(200%)	(4)	(5)	1	(20%)
EBITDA	**237**	**152**	**85**	**56%**	**609**	**414**	**195**	**47%**
Depreciação	(35)	(27)	(8)	30%	(95)	(77)	(18)	23%
Resultado Financeiro	(22)	(8)	(14)	175%	(35)	(38)	3	(8%)
IR CS	(41)	(24)	(17)	71%	(92)	(57)	(35)	61%
LUCRO LÍQUIDO	**139**	**93**	**46**	**49%**	**387**	**242**	**145**	**60%**

A Neoenergia Cosern encerrou o 3T21 com Margem Bruta de R$ 296 milhões (+39% vs. 3T20), impulsionado pela retomada da economia, pelo aumento médio de 8,96% da revisão tarifária de abril/21, incremento do número de clientes e pelo maior VNR, explicado pelo maior IPCA. No acumulado, a Margem Bruta foi de R$ 785 milhões (+31%), explicado pelos motivos supracitados além do aumento médio de 3,40% do reajuste tarifário de abril/20.

As despesas operacionais contabilizaram R$ 57 milhões no 3T21 (-10% vs. 3T20) e R$ 172 milhões no 9M21 (-4% vs. 9M20), demonstrando a constante busca por eficiência.

No 3T21, a PECLD totalizou R$ 2 milhões e no 9M21 R$ 4 milhões, 20% abaixo do mesmo período do ano anterior, demostrando o retorno aos mesmos patamares pré-pandemia.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no trimestre foi de R$ 237 milhões (+56% vs. 3T20) e no acumulado foi de R$ 609 milhões (+47% vs. 9M20).

Já o Lucro Líquido foi de R$ 139 milhões no 3T21 (+49% vs. 3T20) e de R$ 387 milhões no 9M21 (+60% vs. 9M20).

2.2.4. NEOENERGIA ELEKTRO

DRE (R$ MM)	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%
Receita Liquida	2.251	1.696	555	33%	5.848	4.700	1.148	24%
Custos Com Energia	(1.782)	(1.206)	(576)	48%	(4.487)	(3.417)	(1.070)	31%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	90	26	64	246%	196	28	168	600%
Margem Bruta	**559**	**516**	**43**	**8%**	**1.557**	**1.311**	**246**	**19%**
Despesa Operacional (PMSO)	(133)	(124)	(9)	7%	(376)	(367)	(9)	2%
PECLD	(16)	(43)	27	(63%)	(60)	(128)	68	(53%)
EBITDA	**410**	**349**	**61**	**17%**	**1.121**	**816**	**305**	**37%**
Depreciação	(74)	(61)	(13)	21%	(224)	(176)	(48)	27%
Resultado Financeiro	(62)	(23)	(39)	170%	(125)	(87)	(38)	44%
IR CS	(89)	(89)	-	-	(236)	(186)	(50)	27%
LUCRO LÍQUIDO	**185**	**176**	**9**	**5%**	**536**	**367**	**169**	**46%**

A Neoenergia Elektro encerrou o 3T21 com Margem Bruta de R$ 559 milhões (+8% vs. 3T20) impulsionada pela retomada da economia, reajuste tarifário médio de 11,49% em agosto/21, crescimento do mercado e de número de clientes e pelo maior VNR, dado o maior IPCA. No acumulado, a Margem Bruta foi de R$ 1.557 milhões (+19%), explicada pelo reajuste tarifário médio de 5,36% em agosto/20, além dos motivos supracitados.

As despesas operacionais contabilizaram R$ 133 milhões no 3T21 (+7% vs. 3T20). Já no acumulado foi de R$ 376 milhões, +2% vs. 9M20. Vale ressaltar o evento no 1T20 positivo e não recorrente, da ordem de R$ 22 milhões por conta da contratação de seguro contra acidentes fatais em serviço que permitiu reverter tal montante da reserva matemática que o fundo de pensão da empresa possuía. Desconsiderando esse não recorrente do 1T20, o patamar de despesas da Neoenergia Elektro no 9M21 apresenta redução de 3%.

No trimestre, a PECLD totalizou R$ 16 milhões, -R$ 27 milhões menor que o 3T20 e no 9M21 foi de R$ 60 milhões, -R$ 68 milhões frente ao mesmo período de 2020, demonstrando o retorno dos patamares pré-pandemia, através do sucesso das ações de cobrança.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no trimestre foi de R$ 410 milhões, incremento de 17% vs. 3T20. No 9M21, o EBITDA foi de R$ 1.121 milhões, +37% vs. 9M20.

O Lucro Líquido foi de R$ 185 milhões no 3T21 (+5% vs. 3T20) e de R$ 536 milhões no 9M21 (+46% vs. 9M20).

2.2.5. NEOENERGIA BRASÍLIA

DRE (R$ MM)	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%
Margem Bruta s/ VNR	81	82	(1)	(1%)	220	186	34	18%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	4	1	3	300%	12	1	11	1100%
Margem Bruta	**85**	**81**	**4**	**5%**	**232**	**185**	**47**	**25%**
Despesa Operacional (PMSO)	(35)	(64)	29	(45%)	(141)	(152)	11	(7%)
PECLD	1	22	(21)	(95%)	56	(38)	94	N/A
EBITDA	**51**	**40**	**11**	**28%**	**147**	**(5)**	**152**	**N/A**
Depreciação	(17)	(12)	(5)	42%	(33)	(29)	(4)	14%
Resultado Financeiro	3	53	(50)	(94%)	16	31	(15)	(48%)
IR CS	(13)	(0)	(13)	-	(45)	5	(50)	N/A
LUCRO LÍQUIDO	**24**	**80**	**(56)**	**(70%)**	**85**	**2**	**83**	**4150%**

A Neoenergia Brasília foi incorporada ao Grupo em 02 de março de 2021 e a partir desta data os resultados foram 100% consolidados. O 3T21 reflete o resultado do trimestre completo ao passo que o acumulado se dá a partir de 02 de março de 2021. A comparação com 2020 é meramente pró-forma, não contemplada no resultado econômico consolidado do grupo de 2020.

A Neoenergia Brasília encerrou o 3T21 com Margem Bruta de R$ 85 milhões (+5% vs. 3T20) e R$ 232 milhões no acumulado (+25% vs. 9M20), explicado, principalmente, pelo aumento da energia distribuída nos períodos.

As despesas operacionais contabilizaram R$ 35 milhões no trimestre (-45% vs. 3T20). No acumulado, as despesas somaram R$ 141 milhões (-7% vs. 9M20), desconsiderando o Plano de Demissão Voluntário (PDV) no valor de R$ 24 milhões no 2T21, a redução seria de 23% em relação ao mesmo período do ano passado, reflexo do *turnaround* que vem sendo realizado.

No trimestre, a PECLD foi positiva em R$ 1 milhão e no 9M21 foi de R$ 56 milhões, em razão da adequação da metodologia já praticada pelo grupo Neoenergia. Passamos a adotar um provisionamento baseado no histórico do comportamento de pagamento, por classe de cliente (*aging*) dos últimos 60 meses, estruturado em 4 carteiras: (i) carteira não parcelada, (ii) carteira parcelada, (iii) carteira Fraude (faturamento retroativo resultante das ações de inspeção de combate às perdas) e (iv) carteira Jurídica (dívidas vencidas que passam a ser tratadas judicialmente). Anteriormente, a CEB-D tinha uma política de provisionar uma elevada parcela do saldo devedor não pago, haja vista que ficou praticamente um ano sem ações de cobrança, a adequação à metodologia da Neoenergia permitiu os atuais patamares de PECLD.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no trimestre foi de R$ 51 milhões, +R$ 11 milhões vs. o 3T20. No acumulado, foi de R$ 147 milhões, +R$ 152 milhões se comparado ao 9M20.

O Lucro Líquido no 3T21 foi de R$ 24 milhões (vs. R$ 80 milhões no 3T20) e no 9M21 foi de R$ 85 milhões (vs. R$ 2 milhões em 2020).

2.3. Renováveis

O resultado do segmento de Renováveis contempla o desempenho dos parques eólicos e usinas hidrelétricas do Grupo Neoenergia.

DRE RENOVÁVEIS (R$ MM)	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%
Receita Liquida	368	263	105	40%	840	715	125	17%
Custos Com Energia	69	(22)	91	(414%)	48	(99)	147	(148%)
MARGEM BRUTA	**437**	**241**	**196**	**81%**	**888**	**616**	**272**	**44%**
Despesa Operacional	(49)	(52)	3	(6%)	(148)	(155)	7	(5%)
(+) Equivalência Patrimonial	67	(14)	81	N/A	69	(28)	97	N/A
EBITDA	**455**	**175**	**280**	**160%**	**809**	**433**	**376**	**87%**
Depreciação	(53)	(45)	(8)	18%	(149)	(140)	(9)	6%
Resultado Financeiro	(37)	(50)	13	(26%)	(114)	(125)	11	(9%)
IR/CS	(64)	(12)	(52)	433%	(103)	(16)	(87)	544%
LUCRO LÍQUIDO	**301**	**68**	**233**	**343%**	**443**	**152**	**291**	**191%**

DRE HIDROS (R$ MM)	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%
Receita Liquida	134	107	27	25%	411	407	4	1%
Custos Com Energia	90	(15)	105	N/A	89	(75)	164	N/A
MARGEM BRUTA	**224**	**92**	**132**	**143%**	**500**	**332**	**168**	**51%**
Despesa Operacional	(22)	(25)	3	(12%)	(65)	(75)	10	(13%)
(+) Equivalência Patrimonial	67	(14)	81	N/A	69	(28)	97	N/A
EBITDA	**269**	**53**	**216**	**408%**	**504**	**229**	**275**	**120%**
Depreciação	(24)	(19)	(5)	26%	(65)	(59)	(6)	10%
Resultado Financeiro	(14)	(28)	14	(50%)	(51)	(62)	11	(18%)
IR/CS	(56)	(10)	(46)	460%	(95)	(43)	(52)	121%
LUCRO LÍQUIDO	**175**	**(4)**	**179**	**N/A**	**293**	**65**	**228**	**351%**

DRE ÉOLICAS (R$ MM)	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%
Receita Liquida	234	156	78	50%	429	308	121	39%
Custos Com Energia	(21)	(7)	(14)	200%	(41)	(24)	(17)	71%
MARGEM BRUTA	**213**	**149**	**64**	**43%**	**388**	**284**	**104**	**37%**
Despesa Operacional	(27)	(27)	-	-	(83)	(80)	(3)	4%
EBITDA	**186**	**122**	**64**	**52%**	**305**	**204**	**101**	**50%**
Depreciação	(29)	(26)	(3)	12%	(84)	(81)	(3)	4%
Resultado Financeiro	(23)	(22)	(1)	5%	(63)	(63)	-	-
IR/CS	(8)	(2)	(6)	300%	(8)	27	(35)	N/A
LUCRO LÍQUIDO	**126**	**72**	**54**	**75%**	**150**	**87**	**63**	**72%**

O segmento Renováveis encerrou o 3T21 com margem bruta de R$ 437 milhões (+R$ 196 milhões vs. 3T20) impactada positivamente pelas hidráulicas (+R$ 132 milhões vs. 3T20), principalmente, em função do efeito não recorrente da repactuação do GSF (que afetou a rubrica de custo com energia em R$ 125 milhões) e do maior

volume de energia de Itabepi alocada ao contrato de venda junto à Neoenergia Comercializadora (NC), corrigido pelo IPCA em janeiro de 2021. As eólicas contribuíram com +R$ 64 milhões, impactadas por maior recurso eólico no período e pela entrada em operação antecipada de 184 MW do Complexo de Chafariz.

No acumulado, a margem bruta do segmento foi R$ 888 milhões (+R$ 272 milhões vs. 9M20), impactada em +R$168 milhões pelas hidráulicas, dos quais R$ 163 milhões referente a repactuação do GSF, e em +R$ 104 milhões pelas eólicas.

As despesas operacionais encerraram o 3T21 em R$ 49 milhões (-6% vs. 3T20) e o 9M21 em R$ 148 milhões (-7% vs. 9M20), demonstrando a constante busca por eficiência.

A equivalência patrimonial no 3T21 foi de R$ 67 milhões e no 9M21 de R$ 69 milhões (+R$ 81 milhões e +R$ 97 milhões, respectivamente), explicada, principalmente, pelo efeito não recorrente da repactuação do GSF de Teles Pires, Belo Monte e Dardanelos no valor de R$58 milhões.

Por esses efeitos, o EBITDA do segmento Renováveis no trimestre foi de R$ 455 milhões (+R$ 280 milhões vs. 3T20) e de R$ 809 milhões no 9M21 (+R$ 376 milhões vs. 9M20), pela boa performance tanto das hidros quanto das eólicas, valendo destacar a contribuição de R$ 48 milhões advinda da entrada antecipada em operação do Complexo Chafariz.

O Lucro registrado no 3T21 foi de R$ 301 milhões (+R$ 233 milhões vs. 3T20) e no 9M21 foi de R$ 443 milhões (+R$ 291 milhões vs. 9M20).

2.4. Liberalizado

DRE LIBERALIZADO (R$ MM)	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%
Receita Liquida	845	551	294	53%	2.067	1.625	442	27%
Custos Com Energia	(581)	(397)	(184)	46%	(1.464)	(1.228)	(236)	19%
Margem Bruta	**264**	**154**	**110**	**71%**	**603**	**397**	**206**	**52%**
Despesa Operacional	(57)	(37)	(20)	54%	(148)	(118)	(30)	25%
EBITDA	**207**	**117**	**90**	**77%**	**455**	**279**	**176**	**63%**
Depreciação	(15)	(15)	-	-	(47)	(46)	(1)	2%
Resultado Financeiro	(23)	(15)	(8)	53%	(48)	(56)	8	(14%)
IR CS	(34)	(16)	(18)	113%	(63)	(24)	(39)	163%
LUCRO LÍQUIDO	**135**	**71**	**64**	**90%**	**297**	**153**	**144**	**94%**

DRE TERMOPERNAMBUCO (R$ MM)	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%
Receita Liquida	440	282	158	56%	1.092	824	268	33%
Custos Com Energia	(218)	(157)	(61)	39%	(544)	(451)	(93)	21%
Margem Bruta	**222**	**125**	**97**	**78%**	**548**	**373**	**175**	**47%**
Despesa Operacional	(46)	(22)	(24)	109%	(118)	(82)	(36)	44%
EBITDA	**176**	**103**	**73**	**71%**	**430**	**291**	**139**	**48%**
Depreciação	(15)	(14)	(1)	7%	(46)	(42)	(4)	10%
Resultado Financeiro	(21)	(11)	(10)	91%	(41)	(49)	8	(16%)
IR CS	(25)	(13)	(12)	92%	(57)	(32)	(25)	78%
LUCRO LÍQUIDO	**115**	**65**	**50**	**77%**	**286**	**168**	**118**	**70%**

DRE COMERCIALIZAÇÃO (R$ MM)	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%
Receita Liquida	402	269	133	49%	965	801	164	20%
Custos Com Energia	(361)	(239)	(122)	51%	(910)	(776)	(134)	17%
Margem Bruta	**41**	**30**	**11**	**37%**	**55**	**25**	**30**	**120%**
Despesa Operacional	(11)	(16)	5	(31%)	(30)	(37)	7	(19%)
EBITDA	**30**	**14**	**16**	**114%**	**25**	**(12)**	**37**	**N/A**
Depreciação	-	(1)	1	(100%)	(1)	(4)	3	(75%)
Resultado Financeiro	(2)	(4)	2	(50%)	(7)	(7)	-	-
IR CS	(10)	(3)	(7)	233%	(6)	8	(14)	N/A
LUCRO LÍQUIDO	**18**	**6**	**12**	**200%**	**11**	**(15)**	**26**	**N/A**

O segmento Liberalizado consolidou margem bruta de R$ 264 milhões no 3T21, +R$ 110 milhões vs. 3T20, principalmente impactada pela maior margem de Termopernambuco (+R$ 97 milhões vs. 3T20), por maior quantidade de dias de operação, visto que no 3T21 a planta esteve 100% despachada em virtude da crise hidrológica do país, além dos bons resultados da Neoenergia Comercializadora. No acumulado, a margem bruta foi de R$ 603 milhões, +R$ 206 milhões vs. 9M20, explicada pela melhor margem de Termopernambuco, por maior geração registrada em 2021 e pelo impacto do reajuste tarifário, que é dolarizado, assim como pela melhor margem na Neoenergia Comercialização em relação ao ano anterior.

As despesas operacionais foram de R$ 57 milhões no 3T21 (+R$ 20 milhões vs. 3T20). Já no acumulado, essas despesas foram de R$ 148 milhões, +R$ 30 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, explicados, principalmente, pela maior quantidade de dias de operação de Termopernambuco em 2021 e pelo reajuste dos contratos de O&M, que são dolarizados.

Como resultado dessas variações, o EBITDA de Liberalizado foi de R$ 207 milhões no 3T21 (+R$ 90 milhões vs. 3T20) e de R$ 455 milhões no 9M21, sendo R$ 430 milhões da Termopernambuco.

Já o lucro líquido foi de R$ 135 milhões no trimestre (+R$ 64 milhões vs. 3T20) e de R$ 297 milhões no 9M21 (+R$ 144 milhões vs. 9M20) em razão do melhor resultado tanto de Termopernambuco, quanto da Comercializadora.

3. EBITDA

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

EBITDA (R$ MM)	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%
Lucro líquido do período (A)	1.281	814	467	57%	3.290	1.813	1.477	81%
Lucro Atribuído aos minoritários (B)	(40)	(29)	(11)	38%	(115)	(63)	(52)	83%
Despesas financeiras (C)	(718)	(398)	(320)	80%	(1.919)	(1.171)	(748)	64%
Receitas financeiras (D)	197	168	29	17%	561	421	140	33%
Outros resultados financeiros, líquidos (E)	(45)	33	(78)	(236%)	(16)	70	(86)	(123%)
Imposto de renda e contribuição social (F)	(468)	(316)	(152)	48%	(1.213)	(651)	(562)	86%
Depreciação e Amortização (G)	(506)	(408)	(98)	24%	(1.453)	(1.188)	(265)	22%
EBITDA = (A-(B+C+D+E+F+G))	**2.861**	**1.764**	**1.097**	**62%**	**7.445**	**4.395**	**3.050**	**69%**

4. RESULTADO FINANCEIRO

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (R$ MM)	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%
Renda de aplicações financeiras	**52**	**29**	**23**	**79%**	**101**	**106**	**(5)**	**(5%)**
Encargos, variações monetárias e cambiais e Instrumentos financeiros derivativos de dívida	**(617)**	**(252)**	**(365)**	**145%**	**(1.499)**	**(753)**	**(746)**	**99%**
Outros resultados financeiros não relacionados a dívida	**(1)**	**26**	**(27)**	**N/A**	**24**	**(33)**	**57**	**N/A**
Juros, comissões e acréscimo moratório	125	137	(12)	(9%)	428	292	136	47%
Variações monetárias e cambiais - outros	(9)	(11)	2	(18%)	(28)	(44)	16	(36%)
Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais	(49)	(45)	(4)	9%	(142)	(130)	(12)	9%
Atualização do ativo / passivo financeiro setorial	12	(1)	13	N/A	7	2	5	250%
Obrigações pós emprego	(21)	(15)	(6)	40%	(62)	(45)	(17)	38%
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(59)	(39)	(20)	51%	(179)	(108)	(71)	66%
Total	**(566)**	**(197)**	**(369)**	**187%**	**(1.374)**	**(680)**	**(694)**	**102%**

O Resultado Financeiro Consolidado foi de -R$ 566 milhões no 3T21, pior em R$ 369 milhões vs. 3T20, variação explicada, principalmente, pela maior despesa com encargos de dívida (+R$ 365 milhões), em razão do aumento de 34% no saldo médio da dívida devido às captações direcionadas para Capex de novos projetos de transmissão e eólicas, além das Distribuidoras (incluindo R$ 2,5 bilhões para o *funding* da Neoenergia Brasília). Adicionalmente no período observamos aumento do IPCA (32% do endividamento atrelado ao indexador) e pelo aumento do CDI (61% do endividamento da companhia). No acumulado, o Resultado Financeiro foi de -R$ 1.374 milhões, pior em R$ 694 milhões pelos mesmos motivos do trimestre.

5. INVESTIMENTOS

O Capex da Neoenergia encerrou o 9M21 em R$ 6,4 bilhões, conforme abaixo:

CAPEX Neoenergia (R$ milhões)	3T21	3T20	Δ %	9M21	9M20	Δ %
Redes	**1.568**	**1.548**	**1%**	**4.313**	**3.620**	**19%**
Distribuidoras	1.035	1.038	(0%)	2.793	2.504	12%
Transmissoras	534	510	5%	1.520	1.116	36%
Renováveis	**1.242**	**296**	**319%**	**1.985**	**501**	**296%**
Liberalizado	**17**	**32**	**(47%)**	**54**	**86**	**(37%)**
Holding	**1**	**0**	**350%**	**1**	**1**	**50%**
TOTAL	**2.828**	**1.876**	**51%**	**6.353**	**4.208**	**51%**

5.2. Redes

5.1.1. Distribuição

No 9M21, o Capex das distribuidoras foi de R$ 2,8 bilhão, dos quais R$ 1,9 bilhão foi destinado à expansão de redes. Segue abaixo tabela com a abertura do Capex por distribuidora.

INVESTIMENTOS REALIZADOS (valores em R$ MM)	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASÍLIA	CONSOLIDADO		
	3T21					3T21	9M21	
Expansão de Rede	**(446)**	**(93)**	**(51)**	**(97)**	**(9)**	**(696)**	**(1.908)**	**60%**
Programa Luz para Todos	(159)	-	-	-	-	(159)	(414)	
Novas Ligações	(198)	(71)	(28)	(53)	(2)	(354)	(920)	
Novas SE's e RD's	(89)	(22)	(23)	(44)	(6)	(183)	(575)	
Renovação de Ativos	**(55)**	**(17)**	**(11)**	**(41)**	**(10)**	**(134)**	**(389)**	**14%**
Melhoria da Rede	**(32)**	**(13)**	**(11)**	**(26)**	**(13)**	**(94)**	**(269)**	**10%**
Perdas e Inadimplência	**(42)**	**(51)**	**(8)**	**(6)**	**(4)**	**(111)**	**(246)**	**9%**
Outros	**(26)**	**(22)**	**(12)**	**(14)**	**(19)**	**(92)**	**(224)**	**8%**
Movimentação Material (Estoque x Obra)	(13)	-	(21)	17	(33)	(50)	(343)	
(=) Investimento Bruto	**(613)**	**(196)**	**(115)**	**(166)**	**(87)**	**(1.177)**	**(3.380)**	
SUBVENÇÕES	73	3	1	8	7	92	244	
(=) Investimento Líquido	**(540)**	**(193)**	**(114)**	**(158)**	**(80)**	**(1.085)**	**(3.136)**	
Movimentação Material (Estoque x Obra)	13	-	21	(17)	33	50	343	
(=) CAPEX	**(527)**	**(193)**	**(93)**	**(175)**	**(47)**	**(1.035)**	**(2.793)**	
BAR	(26)	(22)	(12)	(14)	(19)	(92)	(224)	7%
BRR	(575)	(174)	(82)	(169)	(35)	(1.035)	(2.812)	93%

5.1.2. Transmissão

No 9M21, o Capex das transmissoras foi de R$ 1.520 milhões, R$ 404 milhões acima do 9M20. Vale destacar a finalização dos lotes do leilão de Abril de 2017 (último trecho de Dourados entregue em agosto/21), bem como os avanços dos lotes arrematados em dezembro de 2017.

5.2. Renováveis

5.2.1. Parques Eólicos

Os investimentos realizados nos parques eólicos somaram R$ 1.794 milhões no 9M21:

(i) Complexo Chafariz: Entrada em operação de 53 unidades geradoras, que correspondem a 184 MW de capacidade instalada.

(ii) Complexo Oitis: obras já iniciadas no 4T20.

5.2.2. Usinas Hidrelétricas

Investimentos na ordem de R$ 190 milhões no 9M21, destaque para R$ 130 milhões de reconhecimento no ativo intangível de Itapebi decorrente do acordo GSF no período.

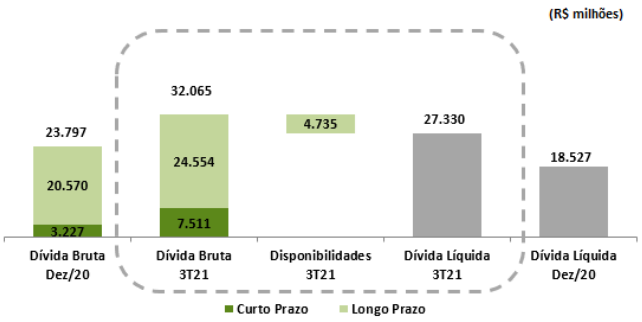
5.3. Liberalizado

A Termopernambuco realizou investimentos de R$ 54 milhões no 9M21, 37% inferior ao realizado no 9M20, em função de manutenções e compra de equipamentos para a Major Inspection realizadas em 2020.

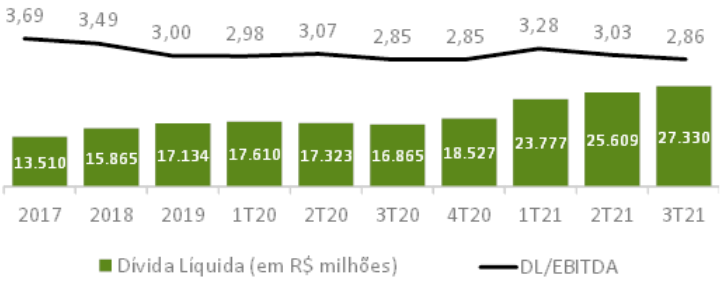
6. ENDIVIDAMENTO

6.1. Posição de Dívida e Alavancagem Financeira

Em Setembro de 2021, a dívida líquida do consolidado da Neoenergia, incluindo caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários atingiu R$ 27.330 milhões, apresentando um crescimento de 48% (R$ 8.803 milhões) em relação a dezembro de 2020, explicado, principalmente, pela execução do Capex dos projetos de transmissão e eólicas, já contratados. Em relação a segregação do saldo devedor, a Neoenergia possui 77% da dívida contabilizada no longo prazo e 23% no curto prazo.



O indicador financeiro Dívida total líquida/EBITDA passou de 2,85 em 31 de dezembro de 2020 para 2,86 em 30 de setembro de 2021.

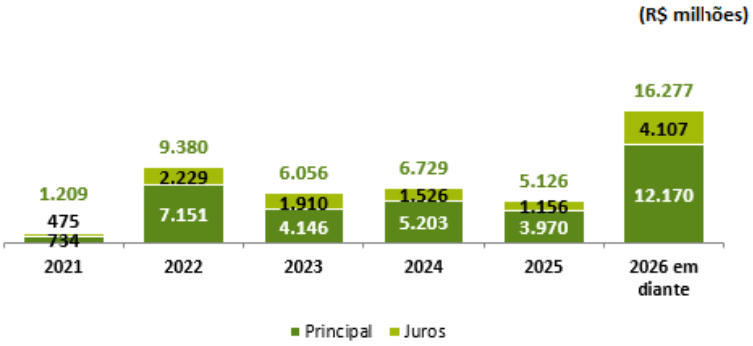


6.2 Cronograma de amortização das dívidas

A Companhia busca estruturar sua dívida em consonância com o ciclo financeiro de seus negócios, observando as peculiaridades de cada empresa e as características de suas concessões/autorizações. Visando reduzir o custo da dívida e alongar seu perfil de amortização, a Companhia executa um *liability management* de modo a evitar concentração dos vencimentos de dívida, resultando em efetivo alongamento. Os montantes vincendos nos próximos anos apresentam maior concentração em 2022 devido à captação de R$ 2,5 bilhões, destinados à aquisição da Neoenergia Brasília.

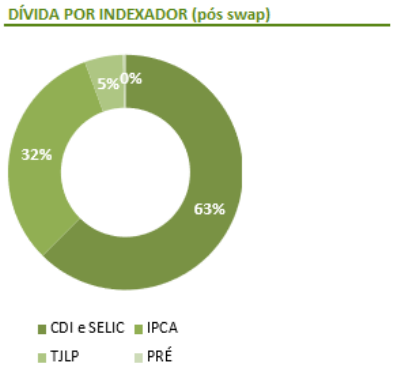
Em 2022, está prevista a amortização de R$ 2,5 bilhões pela Neoenergia. Pela Neoenergia Coelba, o valor de amortizações estimado é de R$ 1,0 bilhão, pela Neoenergia Pernambuco, R$ 1,3 bilhão, pela Neoenergia Elektro, R$ 851 milhões e pela Neoenergia Cosern, R$ 536 milhões. O total de amortizações da holding e dessas quatro distribuidoras representa 80% do volume consolidado a amortizar neste período.

O prazo médio do endividamento da Neoenergia em setembro de 2021 foi de 4,60 anos (vs. 4,66 anos em dezembro de 2020). O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento vigente ao final do 9M21.



6.3. Perfil Dívida

Os gráficos abaixo apresentam o saldo de dívidas segregado por fonte de captação e por indexador. O custo médio da dívida consolidada no 3T21 foi de 6,6% (vs. 4,7% em dezembro de 2020) devido ao aumento do IPCA e da Selic.



No 3T21 captamos um total de R$ 2.614 milhões. Destacamos as seguintes linhas de contratação de dívida:

(i) Desembolso da 3ª Emissão de Notas Promissórias da Elektro, no total de R$ 500 milhões com prazo de 5 anos;

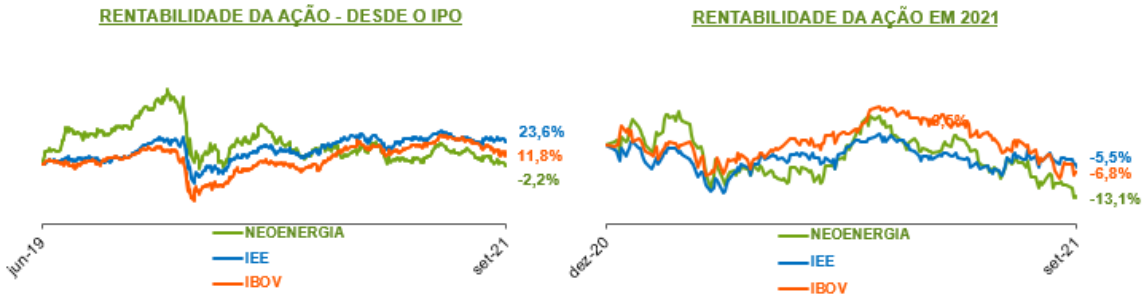
(ii) Contratação de 4131 junto ao MUFG para Neoenergia Vale do Itajaí (R$ 300 milhões) e para Neoenergia Guanabara (R$ 74 milhões), ambas com prazo de 1 ano;
(iii) Desembolso da 4ª Emissão de Debêntures da Neoenergia Brasília, no montante de R$ 300 milhões com prazo de 7 anos;
(iv) Liberação do BNB para o Complexo Oitis, no total de R$ 282 milhões com prazo de 24 anos;
(v) Contratação de 4131 junto ao BNP para Neoenergia Coelba, no valor de R$ 200 milhões e prazo de 1 ano;
(vi) Contratação de 4131 junto ao Sumitomo para Neoenergia Coelba e Neoenergia Pernambuco, no valor de R$ 200 milhões (cada uma), prazo de 5 anos;
(vii) Liberação do BNDES para o Neoenergia Coelba (R$ 200 milhões) e Neoenergia Pernambuco (R$ 138 milhões), ambas com prazo de 19 anos;
(viii) Contratação de 4131 junto o BNP para Neoenergia Lagoa dos Patos (R$ 155 milhões) e Neoenergia Vale do Itajaí (R$ 65 milhões), prazo de 1 ano;

7. RATING

Em 30 de março de 2021, a Standard & Poor´s – S&P reafirmou o rating da Neoenergia e suas distribuidoras em "BB-" na Escala Global e 'brAAA` na Escala Nacional Brasil, limitadas ao rating soberano.

8. MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de setembro de 2021, o valor de mercado da Companhia era de R$ 18,6 bilhões com as ações (NEOE3) cotadas a R$ 15,31. Com relação ao ano de 2021, as ações apresentaram desvalorização de 13,1%, conforme demonstrado nos gráficos abaixo.



Abaixo, quadro com valores de cotação da ação e valor de mercado:

Mercado de capitais	IPO	3T21
Quantidade de ações (mil)	1.213.797.248	1.213.797.248
Valor da ação	15,65	15,31
Valor de mercado[1] (R$ milhões)	18.996	18.583

[1]Valor de mercado = quantidade de ação x valor da ação

9. Integração dos fatores ambientais, sociais e de governança - ASG – para um modelo de negócio de energia sustentável

A Neoenergia integra em sua estratégia os aspectos ASG e, em conjunto com seu Sistema de Governança e Sustentabilidade, cumpre o seu compromisso com um modelo de energia elétrica sustentável e acessível, capaz de gerar valor econômico, social e ambiental junto aos seus stakeholders.

Desde 2007, a Companhia renova o compromisso com os dez princípios do Pacto Global, iniciativa que preconiza uma atuação baseada no respeito a direitos humanos, direitos do trabalho, preservação ambiental e combate à corrupção, e, desde 2015, aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ambos da ONU.

Os Objetivos 7 (energia limpa e acessível) e 13 (ação global contra às mudanças climáticas), são os prioritários para a Neoenergia. Há compromisso ainda com outros ODS relacionados a temas estratégicos e que contribuem diretamente à gestão sustentável dos negócios: água potável e saneamento (ODS 6), indústria, inovação e infraestrutura (ODS 9), vida terrestre (ODS 15) e parcerias e meios de implementação (ODS 17). Com uma visão de longo prazo, que almeja um futuro melhor sem comprometer os resultados presentes, a implementação real e eficaz da estratégia de desenvolvimento sustentável é um dos elementos-chave para diferenciar a companhia no setor elétrico brasileiro.

A Neoenergia participa ativamente para contribuir com as discussões e ações efetivas para acelerar a Agenda 2030 no Brasil e, para isso, participa de coalizões, tais como: Pacto Global, Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), CEBRI, Instituto E+, Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e Comunitas.

Desde janeiro de 2021, integra a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, que reúne companhias que possuem as melhores práticas de governança e sustentabilidade corporativa.

A Neoenergia inova, investe em tecnologias mais eficientes, sustentáveis e limpas, promove o crescimento e desenvolve o talento e as capacidades técnicas e humanas de seus profissionais, trabalha pela segurança das pessoas e se compromete com a construção de um projeto de sucesso empresarial em conjunto com toda sua cadeia de valor. Seu compromisso com o desenvolvimento sustentável se materializa em sua aposta nos fatores ASG, que estão integrados no dia a dia das operações da companhia e que são colocados em prática nos seguintes âmbitos:

Ambiental

A Neoenergia possui um conjunto amplo de políticas de Meio Ambiente e Combate às Mudanças Climáticas: Gestão Sustentável, Meio Ambiente, Biodiversidade e Ação Climática.

A transição energética e a descarbonização da economia estão no DNA do seu negócio, um caminho em coerência com o propósito da companhia de “continuar construindo, a cada dia e de forma colaborativa, um modelo de energia elétrica mais saudável e acessível”. Para isso, a Empresa faz investimentos em energia renovável (hoje, 87% é renovável e alcançará 90% em 2022), em transmissão, em distribuição da energia para mais de 34 milhões de pessoas pelo Brasil e em comercialização. Em julho de 2021, a Neoenergia iniciou a operação comercial do Complexo Eólico Chafariz, no Sertão da Paraíba, com capacidade instalada operacional até o momento de 184 MW.

Neste cenário, a Neoenergia assumiu o compromisso de ser neutra em carbono em 2050 e segue evoluindo constantemente em decisões para evitar as emissões de carbono. Dentre as ações, além dos investimentos em energia eólica e solar, destacam-se o Corredor Verde (projeto de P&D da Aneel) para veículos elétricos com mais de 1.100 km de extensão e 18 pontos de recarga, a digitalização do atendimento ao cliente, as iniciativas de

preservação da biodiversidade, os projetos de eficiência energética e outros de inovação, como armazenamento de energia em baterias, caminhão elétrico e medidores inteligentes.

Pioneira na transição energética brasileira e alinhada a essa tendência global, a Neoenergia está construindo os parques Luzia, no Sertão da Paraíba. As novas usinas terão capacidade instalada de 149,3 MWp e serão responsáveis pela estreia da companhia na geração fotovoltaica centralizada. A energia produzida no empreendimento a partir de 2022, poderá evitar a emissão de 18.485 toneladas de CO2 equivalente por ano e 554.560 toneladas de CO2 ao longo de 30 anos.

Social

Com relação ao compromisso com a sociedade, em 2021, a Companhia investiu mais de R$ 449 milhões entre projetos sociais do Instituto Neoenergia, projetos de leis de incentivo e investimentos no “Luz para Todos” (programa de universalização da energia na área rural da Bahia). Para melhor atender o cliente, que está no centro dos negócios, foi fortalecido o programa “o cliente é tudo para a gente” que engloba iniciativas que visa Simplificar/Inovar, Dialogar e Comprometer o atendimento do consumidor. A Companhia tem como principal valor a segurança de seus colaboradores, terceiros e comunidade: "Acima de tudo, a vida!".

Em 2021, as distribuidoras da Neoenergia receberam o prêmio ABRADEE e figuram entre as melhores do país nas categorias Qualidade da Gestão, Responsabilidade Socioambiental e também em Gestão Operacional.

Ainda, a Companhia desenvolve projetos de diversidade e inclusão. Desse modo, em 2019 foram criadas turmas exclusivas para mulheres da Escola de Eletricistas na Neoenergia Coelba e na Neoenergia Pernambuco. Pelo segundo ano consecutivo, a Escola de Eletricistas foi reconhecida pela ONU na categoria Grandes Empresas do XI Prêmio “Corresponsables da Iberoamérica”, que valoriza as melhores iniciativas e boas práticas em responsabilidade social, sustentabilidade e comunicação.

A Neoenergia integra o grupo espanhol Iberdrola e, juntas, as empresas desenvolvem um projeto que impulsiona a participação das mulheres no esporte. Atualmente, mais de 330 mil atletas são subsidiados no mundo, incluindo a Seleção Brasileira de Futebol Feminino.

Atualmente, a Neoenergia conta com 26% de mulheres nas suas lideranças corporativas, sendo que na Diretoria Executiva a proporção é de 33% de presença feminina. E a empresa segue atuando para que esses números sejam ainda mais expressivos nos próximos anos.

Governança

Para sustentar no longo prazo a estratégia de desenvolvimento sustentável da Companhia, a Neoenergia possui também padrões de Governança Corporativa maduros e faz parte do Novo Mercado da B3. A integridade é um valor que permeia o Grupo e, como confirmação, em 2020 a certificação do Sistema de Gestão Antissuborno (ISO 37.001) foi revalidada e a companhia conquistou pela terceira vez consecutiva o Selo de Empresa Pró-Ética da Controladoria-Geral da União.

Em 2021, a Neoenergia implementou o Comitê de Sustentabilidade com o objetivo de assessorar o Conselho de Administração sobre iniciativas de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social corporativa. Adicionalmente, o Conselho de Administração possui três membros independentes.

Em setembro de 2021, a Diretora-Presidente Adjunta da Neoenergia, Solange Ribeiro, foi nomeada Vice-presidente do Conselho do Pacto Global da ONU, maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo.

Abaixo destacamos alguns indicadores selecionados com base na análise dos principais aspectos ASG abordados pelo mercado.

PRINCIPAIS INDICADORES ESG	UNIDADE	3T21	3T20	Var. %	9M21	9M20	Var. %
AMBIENTAL							
Consumo de Energia Elétrica Interna	GJ	88.300	39.397	124%	265.535	203.160	31%
Consumo de Óleo Diesel na geração	L	1.619.521	1.001.063	62%	4.756.246	3.891.576	22%
Consumo de Combustíveis Fósseis	GJ	94.612	78.906	20%	315.749	284.531	11%
Consumo de Gás Natural	GJ	214.290.315	45.515.612	371%	224.254.150	53.883.287	316%
Uso total de água	mil m3	56	52	6%	160	160	0%
Uso da água/energia gerada	mil m3/GWh	0,02	0,02	1%	0,06	0,06	-5%
Capacidade instalada de energia renovável	%	87%	87%	1%	87%	87%	1%
Intensidade de emissões	gCO2/kWh	116,07	41,77	178%	63,49	39,52	61%
Emissões de SO2	t	3,15	0,75	320%	7	3	138%
Emissões de NOX	t	63,21	14,91	324%	140	83	68%
Resíduos gerados (resíduos perigosos e não-perigosos)	t	197	262	-25%	634	726	-13%
Resíduos reutilizados (resíduos perigosos e não-perigosos)	t	139	51	175%	281	149	89%
Resíduos por energia gerada	t/GWh	0,07	0,10	-28%	0,22	0,26	-13%
Capacidade Instalada sob sistemas de gestão ambiental certificados	%	100%	100%	0,0 p.p.	100%	100%	0,0 p.p.
Investimentos em P&D	R$ M	30,62	13,43	128%	66,22	29,43	125%
Investimentos em Eficiência Energética	R$ M	22,7	17,9	27%	67,55	46,82	44%
Acidentes Ambientais	unidade	4	4	0%	18	13	38%
Total de mudas plantadas	unidade	7.644	30.063	-75%	298.675	310.833	-4%
				-			-
SOCIAL							
Número de colaboradores	nº	14.982	12.149	23%	14.982	12.149	23%
% de mulheres na Neoenergia	%	18%	18%	0,0 p.p.	18%	18%	0,0 p.p.
% de mulheres em cargos de liderança	%	26%	26%	0,0 p.p.	26%	26%	0,0 p.p.
% de mulheres na diretoria executiva	%	33%	44%	-0,3 p.p.	33%	44%	-0,3 p.p.
Rotatividade dos funcionários	%	2,7%	2,6%	0,0 p.p.	11,1%	6,6%	0,7 p.p.
Investimento no programa Luz para Todos	R$ Milhões	159	142	12%	414	378	9%
Ligações realizadas no programa Luz para Todos	unidade	3.311	5.677	-42%	10.995	13.440	-18%
Horas de treinamento	h	251.268	75.367	233%	725.225	145.452	399%
Horas de treinamento por funcionário	h	17	6	170%	52	12	346%
Idade média da força de trabalho - Homens	anos	36,2	36,2	0%	36	36	0%
Idade média da força de trabalho - Mulheres	anos	35,6	35,5	0%	36	36	0%
Diversidade homens/mulheres	%	82/18	82/18	-	82/18	82/18	-
Taxa de Acidentes de trabalho com pessoal próprio	%	0,80	1,26	-0,4 p.p.	0,62	0,47	0,3 p.p.
Taxa de Frequência com pessoal próprio	%	0,24	0,69	-0,7 p.p.	0,45	0,24	0,9 p.p.
Número de óbitos com pessoal próprio	nº	1	1	0%	2	2	0%
Compras com fornecedores locais	%	98,04%	98,30%	0,0 p.p.	98,69%	98,67%	0,0 p.p.
Investimentos para a Sociedade	R$ mil	2.461	5.576	-56%	35.883	14.226	152%
							-
GOVERNANÇA							
Conselheiros Independentes	%	14%	14%	0,0 p.p.	14%	14%	0,0 p.p.
Mulheres no Conselho	%	5%	5%	0,0 p.p.	5%	5%	0,0 p.p.
Casos registrados no Canal de Ética	unidade	253	265	-5%	823	1023	-20%

10. OUTROS TEMAS

10.1. Clientes Baixa Renda

	3T21						3T20					
Nº de Consumidores Residenciais (milhares)	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASÍLIA	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASÍLIA
Convencional	10.573	3.999	2.413	985	2.206	970	10.384	3.941	2.385	954	2.162	942
Baixa Renda	3.255	1.595	1.057	344	232	27	3.080	1.513	1.012	341	203	11
Total	**13.828**	**5.594**	**3.470**	**1.329**	**2.438**	**997**	**13.463**	**5.453**	**3.396**	**1.295**	**2.365**	**954**

10.2. Processos Tarifários

Reajuste Tarifário Anual da Neoenergia Elektro

A Aneel aprovou o reajuste tarifário da Neoenergia Elektro com efeito médio para o consumidor de 11,49%, aplicados a partir de 27 de agosto de 2021. O uso dos créditos tributários referentes à exclusão do ICMS da base do PIS/COFINS e a antecipação da reversão para modicidade tarifária das receitas de ultrapassagem de demanda e excedente reativo constituídas até jul/21 contribuíram para redução do efeito médio para o consumidor, enquanto o reajuste dos itens da Parcela B foram integralmente aplicados.

O índice foi impactado pelos aumentos de 10,89% nos encargos setoriais e 3,73% nos custos com compra de energia, que foram compensados por um reperfilamento dos custos de rede básica, extraordinariamente, reduzindo em 17,76% os custos de transmissão, implicando numa variação da Parcela A de 0,38%, totalizando R$ 5.346 milhões. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia foi definido em R$ 217,54/MWh. Já a variação da Parcela B foi de 32,49% (R$ 2.432 milhões), reflexo da inflação acumulada (IGP-M) desde o último reajuste, de 33,83%, deduzida do Fator X, de 1,34%.

Revisão Tarifária da Neoenergia Brasília

A Aneel aprovou a 5ª Revisão Tarifária Periódica da Neoenergia Brasília, com efeito médio para o consumidor de +11,10%, aplicados a partir de 22 de outubro de 2021. A reversão do saldo remanescente da Conta Covid, o uso dos créditos tributários referentes à exclusão do ICMS da base do PIS/COFINS, diferimento da compra de energia de Itaipu bem como o financeiro relativo à Bandeira Escassez Hídrica, contribuíram para redução do efeito médio ao consumidor.

A Parcela B, já líquida de outras receitas, atingiu R$ 553,1 milhões (+0,37% considerando o mercado dos últimos 12 meses, já descontando receitas de ultrapassagem de demanda e excedente de reativos). O reajuste dos itens da Parcela B foi integralmente aplicado a partir de 22 de outubro de 2021.

Para a Base de Remuneração Líquida, o valor aprovado foi de R$ 1.144 milhões, a valores de setembro de 2021, refletido o reconhecimento dos investimentos realizados. Quanto às Perdas Totais Regulatórias reconhecidas na tarifa, a Aneel estabeleceu o percentual de 11,71% sobre a energia injetada.

10.1. Alienação de participação societária da Previ em investidas do Grupo Neoenergia

Em 16 de setembro, a Neoenergia e a Previ acordaram, em cumprimento do Acordo de Acionistas da Neoenergia, a alienação pela Previ à Neoenergia das seguintes participações societárias:

(i) 4.621.407 ações ordinárias e 1.385.110 ações preferenciais classe A de emissão da Neoenergia Coelba, representativas de 2,29% do capital social total da Neoenergia Coelba;
(ii) 1.854.848 ações ordinárias, 359.031 ações preferenciais classe A e 382.135 ações preferenciais classe B de emissão da Neoenergia Cosern, representativas de 1,54% do capital social total da Neoenergia Cosern; e
(iii) 1.445.606 ações ordinárias de emissão da Afluente T, representativas de 2,29% do capital social total e votante da Afluente T.

Em contrapartida à aquisição das Participações em Controladas, a Neoenergia comprometeu-se a pagar à Previ o valor total de R$ 220.458.756,14, sendo (a) R$ 181.435.919,23 referentes às ações da Neoenergia Coelba; (b) R$ 32.790.269,11 referentes às ações da Neoenergia Cosern; e (c) R$ 6.232.567,79 referentes às ações da Afluente T.

Em 15 de outubro, ocorreu o fechamento da aquisição dessas participações e a Previ deixou de ser acionista da Neoenergia Coelba, Neoenergia Cosern e Afluente T.

11. NOTA DE CONCILIAÇÃO

A Neoenergia s.a., apresenta os resultados do 3T21 e 9M21 a partir de análises gerenciais que a administração entende traduzir da melhor forma o negócio da companhia, conciliada com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (International Financial Reporting Standards – IFRS).

	Ano atual		Ano anterior		
Memória de Cálculo (CONSOLIDADO)	**Trimestre**	**Acumulado**	**Trimestre**	**Acumulado**	**Correspondência nas Notas Explicativas**
(+) Receita líquida	12.249	31.221	7.980	21.502	Demonstrações de resultado
(-) Valor de reposição estimado da concessão	(494)	(1.155)	(131)	(145)	Nota 5
(-) Outras receitas	(147)	(369)	(85)	(240)	Nota 5
(+) Ganho/perda na RAP	(51)	(26)	(3)	(14)	Nota 5.4
(+) Receita de operação e manutenção	59	43	17	28	Nota 5.4
(+) Operações fotovoltaicas	3	11	2	5	Nota 5.4
(+) Outras receitas - Outras receitas	1	7	(5)	-	Nota 5.4
= RECEITA Operacional Líquida	**11.620**	**29.732**	**7.775**	**21.136**	
(+) Custos com energia elétrica	(6.623)	(15.927)	(3.494)	(9.861)	Demonstrações de resultado
(+) Combustível para produção de energia	(208)	(426)	(83)	(306)	Nota 8
(+) Custos de construção	(1.543)	(4.389)	(1.689)	(4.044)	Demonstrações de resultado
(+) Operações fotovoltaicas	(3)	(10)	(1)	(4)	Nota 8
= Custo com Energia	**(8.377)**	**(20.752)**	**(5.267)**	**(14.215)**	
(+) Valor de reposição estimado da concessão	494	1.155	131	145	Nota 5
= MARGEM BRUTA	**3.737**	**10.135**	**2.639**	**7.066**	
(+) Custos de operação	(1.125)	(3.099)	(815)	(2.579)	Demonstrações de resultado
(+) Despesas com vendas	(86)	(256)	(70)	(208)	Demonstrações de resultado
(+) Outras receitas/despesas gerais e administrativas	(424)	(1.213)	(397)	(1.030)	Demonstrações de resultado
(-) Combustível para produção de energia	208	426	83	306	Nota 8
(-) Operações fotovoltaicas	3	10	1	4	Nota 8
(-) Depreciação	446	1.285	367	1.064	Nota 8
(+) Outras receitas	147	369	85	240	Nota 5
(-) Ganho/perda na RAP	51	26	3	14	Nota 5.4
(-) Receita de operação e manutenção	(59)	(43)	(17)	(28)	Nota 5.4
(-) Operações fotovoltaicas	(3)	(11)	(2)	(5)	Nota 5.4
(-) Outras receitas - Outras receitas	(1)	(7)	5	-	Nota 5.4
= Despesa Operacional (PMSO)	**(843)**	**(2.513)**	**(757)**	**(2.222)**	
(+) PECLD	(100)	(246)	(104)	(421)	Demonstrações de resultado
(+) Equivalência Patrimonial	67	69	(14)	(28)	Demonstrações de resultado
EBITDA	**2.861**	**7.445**	**1.764**	**4.395**	
(+) Depreciação e Amortização	(506)	(1.453)	(408)	(1.188)	Demonstrações de resultado e Nota 8
(+) Resultado Financeiro	(566)	(1.374)	(197)	(680)	Demonstrações de resultado
(+) IR/CS	(468)	(1.213)	(316)	(651)	Demonstrações de resultado
(+) Minoritário	(40)	(115)	(29)	(63)	Demonstrações de resultado
LUCRO LÍQUIDO	**1.281**	**3.290**	**814**	**1.813**	**Demonstrações de resultado**

ANEXO I – Ativos Renováveis em Construção

No quadro a seguir estão listados os parques eólicos em construção com participação de 100% da Neoenergia (data base 30/09/2021):

Eólicas em construção	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Autorização	Fim da Concessão
CANOAS 2	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	34,65	16,3	26/06/2018	25/06/2053
CANOAS 4	100%	PB	São José do Sabugi	34,65	16,5	26/06/2018	25/06/2053
LAGOA 3	100%	PB	São José do Sabugi	34,65	17,2	26/06/2018	25/06/2053
LAGOA 4	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	20,79	10,2	26/06/2018	25/06/2053
CANOAS 3	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	34,65	16,8	05/02/2019	04/02/2054
CHAFARIZ 4	100%	PB	Santa Luzia e Areia de Baraúnas	34,65	17,8	05/02/2019	04/02/2054
VENTOS DE ARAPUÁ 1	100%	PB	Areia de Baraúnas	24,26	11,6	05/02/2019	04/02/2054
VENTOS DE ARAPUÁ 2	100%	PB	Areia de Baraúnas, São Mamede e Santa Luzia	34,65	17,2	05/02/2019	04/02/2054
VENTOS DE ARAPUÁ 3	100%	PB	Areia de Baraúnas e São Mamede	13,86	5,8	05/02/2019	04/02/2054
OITIS 1	100%	PI	Dom Inocêncio	49,50	26,1	29/11/2019	28/11/2054
OITIS 8	100%	PI	Dom Inocêncio	49,50	25,5	29/11/2019	28/11/2054
OITIS ACL (10 parques)	100%	PI/BA	Dom Inocêncio e Casa Nova	467,50		24/12/2019	23/12/2054

Oitis ACL, a Garantia Física (Energia Assegurada) ainda não foi publicada
Foi publicada nova GF dos parques Canoas 2 e 4, Chafariz 1 a 3, 6 e 7, Lagoa 3 e 4, conforme Portaria nº 262, de 10 de setembro de 2019, publicada no diário oficial da união.

Fotovoltaicos em Construção	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Autorização	Fim da Concessão
LUZIA 2	100%	PB	Santa Luzia	74,64	59,87	29/05/2020	28/05/2055
LUZIA 3	100%	PB	Santa Luzia	74,64	59,87	29/05/2020	28/05/2055

ANEXO II – DREs Gerenciais por Segmentos

(data base 30/09/2021):

DRE (R$ MM)	REDES								RENOVÁVEIS							
	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação		3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%			R$	%			R$	%
MARGEM BRUTA	3.035	2.253	782	35%	8.638	6.072	2.566	42%	437	241	196	81%	888	616	272	44%
(-) Despesas Operacionais	(672)	(622)	(50)	8%	(2.044)	(1.828)	(216)	12%	(49)	(52)	3	-6%	(148)	(155)	7	-5%
(-) PECLD	(100)	(104)	4	-4%	(246)	(421)	175	-42%	-	-	-	-	-	-	-	-
(+) Equivalência Patrimonial/Venda de Ativos	-	-	-	-	-	-	-	-	67	(14)	81	-579%	69	(28)	97	-346%
EBITDA	2.263	1.527	736	48%	6.348	3.823	2.525	66%	455	175	280	160%	809	433	376	87%
Depreciação	(385)	(305)	(80)	26%	(1.117)	(875)	(242)	28%	(53)	(45)	(8)	18%	(149)	(140)	(9)	6%
Resultado Financeiro	(458)	(131)	(327)	250%	(1.099)	(540)	(559)	104%	(37)	(50)	13	-26%	(114)	(125)	11	-9%
IR/CS	(373)	(286)	(87)	30%	(1.043)	(607)	(436)	72%	(64)	(12)	(52)	433%	(103)	(16)	(87)	544%
Eliminações (Part. Minoritária)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LUCRO LÍQUIDO	1.047	805	242	30%	3.089	1.801	1.288	72%	301	68	233	343%	443	152	291	191%

-

DRE (R$ MM)	LIBERALIZADO								OUTROS							
	3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação		3T21	3T20	Variação		9M21	9M20	Variação	
			R$	%			R$	%			R$	%			R$	%
MARGEM BRUTA	264	154	110	71%	603	397	206	52%	1	(9)	10	-111%	6	(19)	25	-132%
(-) Despesas Operacionais	(57)	(37)	(20)	54%	(148)	(118)	(30)	25%	(65)	(46)	(19)	41%	(173)	(121)	(52)	43%
(-) PECLD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(+) Equivalência Patrimonial/Venda de Ativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA	207	117	90	77%	455	279	176	63%	(64)	(55)	(9)	16%	(167)	(140)	(27)	19%
Depreciação	(15)	(15)	-	0%	(47)	(46)	(1)	2%	(53)	(43)	(10)	23%	(140)	(127)	(13)	10%
Resultado Financeiro	(23)	(15)	(8)	53%	(48)	(56)	8	-14%	(48)	(1)	(47)	4700%	(113)	41	(154)	-376%
IR/CS	(34)	(16)	(18)	113%	(63)	(24)	(39)	163%	3	(2)	5	-250%	(4)	(4)	-	0%
Eliminações (Part. Minoritária)	-	-	-	-	-	-	-	-	(40)	(29)	(11)	38%	(115)	(63)	(52)	83%
LUCRO LÍQUIDO	135	71	64	90%	297	153	144	94%	(202)	(130)	(72)	55%	(539)	(293)	(246)	84%

ANEXO III – Balanço Patrimonial por Segmento

(data base 30/09/2021):

Em 30 de setembro de 2021	Redes			Renováveis			Liberalizados			Outros	
BALANÇO PATRIMONIAL - R$ Milhões	Distribuição	Transmissão	Total Redes	Geração eólica	Geração hidráulica	Total Renováveis	Geração a gás	Comercialização e serviços	Total liberalizados	Total	Consolidado
ATIVO CIRCULANTE											
Caixa e equivalentes de caixa	2.126	702	2.828	957	206	1.163	195	69	264	71	4.326
Contas a receber de clientes e outros	7.416	23	7.439	152	27	179	52	192	244	-	7.862
Títulos e valores mobiliários	81	-	81	-	-	-	-	-	-	-	81
Instrumentos financeiros derivativos	536	32	568	4	-	4	102	2	104	-	676
Ativo financeiro setorial (Parcela A e outros)	1.039	-	1.039	-	-	-	-	-	-	-	1.039
Concessão do serviço público (ativo contratual)	-	426	426	-	-	-	-	-	-	-	426
Outros ativos circulantes	3.174	202	3.376	84	31	115	43	33	76	148	3.715
TOTAL DO CIRCULANTE	14.372	1.385	15.757	1.197	264	1.461	392	296	688	219	18.125
NÃO CIRCULANTE											
Contas a receber de clientes e outros	390	-	390	-	-	-	-	18	18	-	408
Títulos e valores mobiliários	79	1	80	247	-	247	-	1	1	-	328
Instrumentos financeiros derivativos	1.559	-	1.559	4	45	49	34	9	43	-	1.651
Ativo financeiro setorial (Parcela A e outros)	895	-	895	-	-	-	-	-	-	-	895
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	17.276	-	17.276	-	-	-	-	-	-	-	17.276
Concessão do serviço público (ativo contratual)	4.296	7.088	11.384	-	-	-	-	-	-	-	11.384
Investimentos em controladas, coligadas e joint ve	1	-	1	-	2.481	2.481	-	-	-	-	2.482
Direito de uso	50	-	50	23	-	23	13	-	13	-	86
Imobilizado	16	8	24	4.689	2.678	7.367	984	2	986	43	8.420
Intangível	12.347	5	12.352	115	270	385	-	6	6	1	12.744
Outros ativos não circulantes	6.729	148	6.877	59	70	129	97	66	163	62	7.231
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	43.638	7.250	50.888	5.137	5.544	10.681	1.128	102	1.230	106	62.905
ATIVO TOTAL	58.010	8.635	66.645	6.334	5.808	12.142	1.520	398	1.918	325	81.030
PASSIVO CIRCULANTE											
Fornecedores e contas a pagar de empreiteiros	4.272	403	4.675	709	22	731	124	74	198	80	5.684
Empréstimos e financiamentos	4.373	868	5.241	102	73	175	423	13	436	2.247	8.099
Instrumentos financeiros derivativos	41	1	42	1	-	1	9	16	25	20	88
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos circulantes	6.141	444	6.585	239	96	335	- 335	45	- 290	- 662	5.843
TOTAL DO CIRCULANTE	14.827	1.716	16.543	1.051	191	1.242	221	148	369	1.685	19.714
NÃO CIRCULANTE											
Fornecedores e contas a pagar de empreiteiros	145	-	145	-	1	1	-	-	-	-	146
Empréstimos e financiamentos	18.286	1.942	20.228	2.074	695	2.769	701	97	798	2.230	26.025
Instrumentos financeiros derivativos	67	-	67	-	-	-	-	15	15	98	180
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	118	-	118	-	-	-	-	-	-	-	118
Outros passivos não circulantes	8.379	1.414	9.793	197	385	582	82	36	118	25	10.643
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	26.995	3.356	30.351	2.271	1.081	3.352	783	148	931	2.353	37.112
TOTAL DO PASSIVO	41.822	5.072	46.894	3.322	1.272	4.594	1.004	296	1.300	4.038	56.826
PATRIMÔNIO LÍQUIDO											
Atribuído aos acionistas da Neoenergia S.A	15.687	3.541	19.228	3.012	4.536	7.548	516	102	618	(3.540)	23.854
Atribuivel a participação dos acionistas não controladores	501	22	523	-	-	-	-	-	-	(173)	350
PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	16.188	3.563	19.751	3.012	4.536	7.548	516	102	618	(3.713)	24.204
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	58.010	8.635	66.645	6.334	5.808	12.142	1.520	398	1.918	325	81.030

DÍVIDA											
Dívida Bruta											
Ativo											
CIRCULANTE											
Caixa e equivalentes de caixa	2.126	702	2.828	957	206	1.163	195	69	264	71	4.326
Títulos e valores mobiliários	81	-	81	-	-	-	-	-	-	-	81
Instrumentos financeiros derivativos	536	32	568	4	-	4	102	2	104	-	676
NÃO CIRCULANTE											
Títulos e valores mobiliários	79	1	80	247	-	247	-	1	1	-	328
Instrumentos financeiros derivativos	1.559	-	1.559	4	45	49	34	9	43	-	1.651
PASSIVO											
CIRCULANTE											
Empréstimos e financiamentos	4.373	868	5.241	102	73	175	423	13	436	2.247	8.099
Instrumentos financeiros derivativos	41	1	42	1	-	1	9	16	25	20	88
NÃO CIRCULANTE											
Empréstimos e financiamentos	18.286	1.942	20.228	2.074	695	2.769	701	97	798	2.230	26.025
Instrumentos financeiros derivativos	67	-	67	-	-	-	-	15	15	98	180
Dívida Bruta Total	20.672	2.779	23.451	2.169	723	2.892	997	130	1.127	4.595	32.065
Dívida Líquida Total	18.386	2.076	20.462	965	517	1.482	802	60	862	4.524	27.330

ANEXO IV – Fluxo de Caixa Consolidado

(data base 30/09/2021):

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - R$ Milhões	3T21	3T20
Lucro Líquido do Período/Exercício	**3.405**	**1.876**
Ajutado por:		
Depreciação e amortização	1.305	1.080
Baixa de ativos não circulantes	46	79
Amortização de mais-valia	168	124
Resultado de participação societária	(69)	28
Tributos sobre o lucro	1.213	651
Resultado financeiro, líquido	1.374	680
Valor de reposição estimado da concessão	(1.155)	-
Outros	(355)	(152)
Variações de ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes e outros	(656)	396
Concessão Serviço Público (Ativo Contratual e ativo financeiro)	(2.450)	(1.541)
Fornecedores e contas pagar de empreiteiros	1.076	(245)
Salários, benefícios a empregados e encargos a pagar, líquidos	(32)	(32)
Ativos e passivos financeiros setoriais, líquidos (Parcela A e outros)	(2.579)	1.493
Outros tributos a recuperar (recolher) e encargos setoriais, líquidos	171	21
Provisões, líquidas dos depósitos judiciais	(71)	2
Outros ativos e passivos, líquidos	(288)	(6)
Caixa líquidos proveniente das operações	**1.103**	**4.454**
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	46	14
Encargos de dívidas pagos	(803)	(694)
Instrumentos derivativos recebidos (pagos), líquidos	69	317
Rendimentos de aplicações financeiras	101	106
Pagamento de juros – Arrendamentos	(8)	(8)
Tributos sobre o lucro pagos	(362)	(413)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	**146**	**3.776**
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de imobilizado e intangível	(1.888)	(582)
Aquisição controlada CEB, líquido de caixa obtido na aquisição	0	0
Aumento de capital em investidas	(2.415)	0
Concessão serviço público (Ativo contratual)	(16)	(21)
Adiantamento ou integralização de capital em participações societárias	(3.287)	(2.904)
Aplicação de títulos e valores mobiliários	0	0
Resgate de títulos e valores mobiliários	(234)	(96)
Instrumentos derivativos pagos, líquidos	42	49
Resgate de ações	0	0
Outros		
Caixa consumido nas atividades de investimentos	**(7.798)**	**(3.554)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos e financiamentos	10.211	3.575
Pagamento dos custos de captação	(39)	(38)
Amortização de principal dos empréstimos e financiamentos	(3.657)	(2.815)
Depósitos em garantias	4	(11)
Obrigações vinculadas as concessões	232	94
Pagamento de principal – Arrendamentos	(25)	(18)
Instrumentos derivativos recebidos, líquidos	489	984
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionista da Neoenergia	(241)	(198)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas não controladores	(56)	(4)
Aumento de capital	0	0
Resgate de ações	0	0
Caixa consumido nas atividades de financiamentos	**6.918**	**1.569**
Aumento (reduação) de caixa e equivalentes de caixa no exercício	**(734)**	**1.791**
Caixa e equivalentes no início do período	5.060	4.041
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	**4.326**	**5.832**

DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela NEOENERGIA S.A. visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da NEOENERGIA e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da NEONERGIA.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da NEOENERGIA sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e na Informação Demonstrações Financeiras.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores do Grupo Neoenergia (ri.neoenergia.com)